



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
CENTRO SOCIOECONÔMICO – CSE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO – CAD**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
NA MODALIDADE A DISTÂNCIA
INGRESSO – 2015**

Florianópolis – 2015

Sumário

1 IDENTIFICAÇÃO.....	6
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	8
3 O PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO	12
4 DIRETRIZES PARA FORMAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	14
4.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO.....	15
4.1.1 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS	16
4.1.2 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	16
5 DESENVOLVIMENTO DO CURSO	18
5.1 OBJETIVOS DO CURSO	18
5.1.1 OBJETIVO GERAL.....	18
5.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
5.1.3 PERFIL E COMPETÊNCIAS DESEJADOS DO FORMANDO	19
5.2 VAGAS	21
5.3 PROCESSO SELETIVO	23
5.4 DURAÇÃO	23
5.5 CARGA HORÁRIA	23
5.6 ESTRUTURA CURRICULAR	23
6 CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
6.1 CONCEPÇÃO, DIRETRIZES E PRINCÍPIOS	24
6.2 PRINCÍPIOS DINAMIZADORES DO CURRÍCULO	25
6.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
6.3.1 MATRIZ CURRICULAR.....	29
7 EMENTAS DAS DISCIPLINAS	32
7.1 DISCIPLINAS DO ANO 1 MÓDULO 1.....	32
7.1.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	32
7.1.2 INFORMÁTICA BÁSICA	32
7.1.3 INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	33
7.1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	34
7.1.5 CIÊNCIA POLÍTICA	34
7.1.6 SOCIOLOGIA.....	35
7.1.7 SEMINÁRIO TEMÁTICO I	35
7.2 DISCIPLINAS DO ANO 1 MÓDULO 2.....	36
7.2.1 TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO.....	36

7.2.2 ANTROPOLOGIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO	36
7.2.3 MATEMÁTICA PARA ADMINISTRADORES	37
7.2.4 FILOSOFIA	37
7.2.5 INTRODUÇÃO À ECONOMIA DE EMPRESAS	38
7.2.6 SEMINÁRIO TEMÁTICO II	38
7.3 DISCIPLINAS DO ANO 2 MÓDULO 1.....	39
7.3.1 ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS (OSM)	39
7.3.2 DIREITO ADMINISTRATIVO	39
7.3.3 CONTABILIDADE BÁSICA	40
7.3.4 ESTATÍSTICA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO I.....	40
7.3.5 PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	41
7.3.6 SEMINÁRIO TEMÁTICO III	42
7.4 DISCIPLINAS DO ANO 2 MÓDULO 2.....	42
7.4.1 ESTATÍSTICA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO II.....	42
7.4.2 DIREITO EMPRESARIAL	42
7.4.3 CONTABILIDADE GERENCIAL	43
7.4.4 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	44
7.4.5 MATEMÁTICA FINANCEIRA	44
7.4.6 SEMINÁRIO TEMÁTICO IV	45
7.5 DISCIPLINAS DO ANO 3 MÓDULO 1.....	45
7.5.1 PESQUISA OPERACIONAL.....	45
7.5.2 PROCESSO DECISÓRIO	46
7.5.3 ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS	46
7.5.4 ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING	47
7.5.5 ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS I	47
7.5.6 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E TERCEIRO SETOR.....	48
7.5.6 SEMINÁRIO TEMÁTICO V	49
7.6 DISCIPLINAS DO ANO 3 MÓDULO 2.....	49
7.6.1 ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS II	49
7.6.2 PESQUISA MERCADOLÓGICA	49
7.6.3 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I.....	50
7.6.4 LOGÍSTICA E CADEIA DE SUPRIMENTO	51
7.6.5 ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO	51
7.6.6 GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	52
7.6.7 SEMINÁRIO TEMÁTICO VI	53
7.7 DISCIPLINAS DO ANO 4 MÓDULO 1.....	53

7.7.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	53
7.7.2 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	54
7.7.3 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II	54
7.7.4 MERCADO DE CAPITAIS.....	55
7.7.5 ESTRATÉGIA MERCADOLÓGICA.....	55
7.7.6. SEMINÁRIO TEMÁTICO VII	56
7.8 DISCIPLINAS DO ANO 4 MÓDULO 2.....	56
7.8.1 CULTURA EMPREENDEDORA E CRIATIVIDADE	56
7.8.2 ADMINISTRAÇÃO ORÇAMENTÁRIA.....	57
7.8.3 ELABORAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS.....	57
7.8.4 DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS	58
7.8.5 PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	58
7.9 DISCIPLINAS DO ANO 5 MÓDULO 1.....	59
7.9.1 DIREÇÃO ESTRATÉGICA.....	59
7.9.2 EMPREENDIMENTOS E MODELOS DE NEGOCIAÇÃO	60
7.9.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	60
7.10 DISCIPLINAS COMPLEMENTARES	60
7.10.1 DIREITOS HUMANOS.....	60
7.10.2 HISTÓRIA DA ÁFRICA	61
7.10.3 HISTÓRIA INDÍGENA.....	62
7.10.4 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.....	62
8 SISTEMA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	64
8.1 SISTEMA DE COMUNICAÇÃO	64
8.1.1 DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO AO ESTUDANTE A DISTÂNCIA – UFSC.....	64
8.1.2 MEIOS UTILIZADOS NA TUTORIA	68
8.2 RECURSOS EDUCACIONAIS.....	69
8.2.1 MATERIAL IMPRESSO.....	69
8.2.2 VIDEOAULAS	71
8.2.3 VIDEOCONFERÊNCIAS	71
8.2.4 AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM (AVEA)	71
8.3 INFRAESTRUTURA DE APOIO	72
8.3.1 GESTÃO E ATRIBUIÇÕES DE FUNÇÕES	73
8.4 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DO PROJETO.....	73
8.4.1 A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO/ EAD.....	74
REFERÊNCIAS.....	76

1 Identificação

Identificação	Curso de Graduação em Administração
Modalidade	a distância
Instituição Promotora	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Reitora: Profa. Roselane Neckel Vice-Reitora: Profa. Lucia Helena Pacheco Pró-reitor de Graduação Prof. Julian Borba
Direção do Centro Socioeconômico	Profa. Elisete Dahmer Pfitcher (Diretora) Prof. Rolf Herrmann Erdmann (Vice)
Chefe do Departamento (CAD)	Prof. Marcos Baptista Lopez Dalmau (Chefe) Prof. Eduardo Lobo (Sub)
Coordenação do Projeto	Prof. Rogério da Silva Nunes (Coordenador) Profa. Gabriela Gonçalves Silveira Fiates (Sub)
Colegiado do Curso (Titulares)	Profa. Andressa Sasaki Vasques Pacheco Prof. Fernando Guerra Prof. Fernando Kinoshita Profa. Gabriela Gonçalves Silveira Fiates Prof. Jean Gabriel Castro da Costa Prof. Marcos Abílio Bosquetti Prof. Marcelo Menezes Reis Profa. Maria Denize Henrique Casagrande Prof. Mário de Souza Almeida Prof. Martin de La Martinieri Petroll Prof. Maurício Fernandes Pereira Profa. Rosália Aldraci Barbosa Lavarda Adm. Ildemar Cassias Pereira
Núcleo Docente Estruturante	Prof. Rogério da Silva Nunes (Presidente) Prof. Allan Augusto Platt Profa. Cibele Barsalini Martins Profa. Gabriela Gonçalves Silveira Fiates Prof. Pedro Antônio de Melo Prof. Renê Birochi Prof. Rogério Tadeu de Oliveira Lacerda Prof. Rudimar Antunes da Rocha Prof. Sinésio Stefano Dubiela Ostroski
Programa	Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC
Financiamento	Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC

2Contextualização

A marca da sociedade atual é a mudança, que a cada ano apresenta-se mais vertiginosa, sobretudo pelas inúmeras e sempre renovadas possibilidades da microeletrônica. De acordo com a Conferência Mundial sobre Educação Superior, realizada em Paris em outubro de 1998,

[...] em determinadas disciplinas universitárias, pode-se dizer que a soma dos conhecimentos humanos dobra a cada cinco ou dez anos. É, portanto, quase impossível a um profissional acompanhar a evolução de sua especialidade sem um trabalho consciente de pesquisa e autoinstrução. (UNESCO, 1998, p. 432)

Em pesquisa realizada e divulgada pelo Conselho Federal de Administração em agosto de 2006, com o título “Pesquisa Nacional sobre o Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador”, foram ouvidos diversos segmentos sociais responsáveis pela formação-atuação do profissional-administrador, resultando que, para atender as atuais demandas sociais, esse profissional deve ser “[...] articulador [...] *com visão sistêmica da organização para promover ações internas, criando sinergia entre pessoas e recursos disponíveis e gerando processos eficientes*”. (ANDRADE *et al.*, 2006, p.9 grifos dos autores)

Essa perspectiva coloca para a Universidade a necessidade de repensar o seu papel, as funções e as competências de seus atores, sobretudo o de seus atores principais: Professores e Acadêmicos.

Em tal cenário, não cabe mais “ensinar” ao estudante como agir em determinadas circunstâncias, segundo procedimentos padronizados. Mais importante que apontar a solução correta para determinado problema organizacional em particular, é possibilitar a compreensão da realidade na qual eles se originaram. Com isso se está afirmando que o entendimento das especificidades do problema e de seu contexto é o primeiro passo para resolvê-lo. É necessário que a Universidade trabalhe na perspectiva de formar um profissional-administrador que tenha a competência de “ler a realidade” para antecipar-se a ela, que tenha a capacidade de “prever” os acontecimentos futuros. Para tanto, é crucial que os atores universitários tenham um correto entendimento do que significa desenvolver competências e ser competente.

Também é preciso mudar a orientação das instituições: de uma universidade com professores e material didático padronizados, muitas vezes distante da realidade ou da

atualidade em que se vive, para uma universidade que saia do campus e procure compreender as diferenças do país, visitando municípios e proporcionando a inclusão de comunidades que nunca tiveram acesso à educação superior pública e de qualidade.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) iniciou a oferta de cursos na modalidade a distância em 1995, privilegiando a formação de pessoas por meio de cursos de extensão. No biênio 1995/1996, ocorreu a qualificação de mais de 2.000 funcionários de empresas de transporte rodoviário através de 17 cursos de aperfeiçoamento, oferecidos com 169 videoaulas transmitidas por satélite.

Em 2005, ocorreu a implantação dos primeiros cursos de graduação na modalidade a distância. Pela primeira vez, foram oferecidos cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física em polos de ensino construídos e mantidos pela UFSC em cidades do interior de Santa Catarina.

É neste momento que surge um convênio entre o Ministério da Educação, Banco do Brasil e 28 universidades públicas brasileiras, criando uma rede para oferecer um curso de Graduação em Administração. Conhecida como Projeto Piloto, tal rede estabeleceu um ambiente de cooperação entre universidades públicas dos Estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Ceará, Piauí, Maranhão e Pará. Todas as etapas da oferta foram realizadas em conjunto pelas instituições, respeitadas suas peculiaridades, e acompanhadas pelo Ministério da Educação e pelo Banco do Brasil.

Assim, as instituições desenvolveram em conjunto: Projeto Pedagógico, capacitação de docentes, editais para definição dos autores dos materiais didáticos, elaboração do material didático, aquisição de livros para referência alocada nos polos de apoio presencial, entre outras atividades. O compartilhamento de informações e de tarefas ocorria com reuniões periódicas dos coordenadores dos cursos em cada instituição com representantes do Ministério da Educação e do Banco do Brasil. Muitos aspectos dessa experiência de compartilhamento e de colaboração foram contemplados e aperfeiçoados no Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006, que criou a Universidade Aberta do Brasil.

Na Universidade Federal de Santa Catarina, o Projeto Piloto do Curso de Graduação em Administração, modalidade a distância, teve seu primeiro ingresso em março de 2006, com oferta de 660 vagas dirigidas a servidores públicos e a servidores do Banco do Brasil. Houve contestação judicial com relação à oferta dirigida, que paralisou a oferta inicial, e, em 2008, houve um segundo ingresso, com 400 vagas destinadas ao acesso universal. Tanto no primeiro quanto no segundo ingresso, a oferta ocorreu em dez

polos de apoio presencial localizados no Estado de Santa Catarina: Araranguá, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Joinville, Lages, Laguna, Palhoça, e Tubarão.

Das 1.060 vagas ofertadas, 398 concluíram o curso, assim distribuídos:

Vínculo	2010.2	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	TOTAL
Acesso Universal	-	1	1	77	37	22	23	161
Servidores Públicos	54	18	12	6	3	3	-*-	96
Banco do Brasil	51	27	12	10	7	3	-*-	110
Servidores da UFSC	15	10	1	3	1	1	-*-	31
Total	120	56	26	96	48	29	23	398

Fonte: Elaborado a partir de CAGR (out. 2014) e Relatório da Coordenação do Curso (2013)

Considerando que se tratava de uma primeira experiência para testar a modalidade, verificar até que ponto os estudantes se adaptariam ao novo formato e, principalmente, para desenvolver suas capacidades com novas tecnologias de formação, a modesta taxa de 37,5% de concluintes foi, em muitos dos processos de avaliação realizados pelo projeto, caracterizada uma experiência bem-sucedida.

O Curso de Graduação em Administração, Projeto Piloto, da UFSC foi reconhecido pelo INEP/MEC por meio da Portaria n. 78, de 20 de outubro de 2010, e obteve nota 5 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2012.

Com a criação da Universidade Aberta do Brasil, a UFSC também passou a ofertar vagas no Curso de Graduação em Administração, modalidade a distância, com a primeira oferta ocorrendo em 2008, com 600 vagas e 188 concluintes:

UF	Polos	Vagas	Concluintes				Total	%
			2012.1	2012.2	2013.1	2013.2		
BA	Mata de São João	50	4	5	3	10	22	44,0
	Cidade Gaúcha	50	7	4	1	2	14	28,0
PR	Cruzeiro do Oeste	50	12	-	-	-	12	24,0
	Paranaguá	50	10	4	2	1	17	34,0
RR	Boa Vista	20	3	1	2	-	6	30,0
	Bonfim	20	-	-	3	4	7	35,0
	Caroebe	20	-	-	4	-	4	20,0
	Mucajaí	20	-	-	3	-	3	15,0
	Uiramutã	20	-	-	-	-	-	0,0
RS	Hulha Negra	50	3	4	4	2	13	26,0
	Jacuizinho	50	17	4	3	2	26	52,0
	São Francisco de Paula	50	4	4	1	3	12	24,0
	Seberi	50	6	5	1	1	13	26,0
	Tapejara	50	1	14	2	1	18	36,0
	Tio Hugo	50	18	2	1	-	21	42,0
	Total	600	85	47	30	26	188	31,3

Fonte: Relatório da Coordenação do Curso (2014)

Cabe destacar que a oferta no Estado de Roraima, realizada para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, ocorreu a convite do Ministério

da Educação e apresentou-se como um grande desafio de proporcionar acesso a uma realidade tão distante da habitual. É o caso, por exemplo, de ofertar um curso de Administração em um município cuja sede fica em uma reserva indígena e sem empresas formalizadas que servissem de campo de estudo.

Ocorreram novos ingressos em 2011, 2013 e 2014, com vagas assim distribuídas:

UF	Polos	UAB2 (2011)	UAB3 (2013)	UAB4 (2014)	Vagas nas turmas atuais
PR	Céu Azul	-x-	-x-	60	60
	Cidade Gaúcha	50	-x-	-x-	50
	Cruzeiro do Oeste	50	40	-x-	90
	Paranaguá	50	-x-	-x-	50
RS	Hulha Negra	50	-x-	-x-	50
	Jacuizinho	50	-x-	-x-	50
	São Francisco de Paula	50	-x-	45	95
	Seberi	50	-x-	-x-	50
	Tapejara	50	40	-x-	90
	Tio Hugo	50	-x-	-x-	50
SC	Blumenau	-x-	-x-	60	60
	Braço do Norte	-x-	40	-x-	40
	Canelinha	-x-	-x-	60	60
	Itapema	-x-	40	-x-	40
	Laguna	-x-	-x-	45	45
	Pouso Redondo	-x-	40	-x-	40
Total		450	300	270	1.020

Fonte: Relatório da Coordenação do Curso (2014)

Portanto, trata-se de um curso que está propondo o quinto ingresso, que ofereceu 1.620 vagas nas quatro edições anteriores, além das 1.060 oferecidas no Projeto Piloto.

Para que tal oferta ocorra, há uma estrutura que passou por reestruturação no segundo semestre de 2014. No período 2006 a 2013, a Coordenação do Curso de Graduação em Administração agregou em seu Colegiado e Núcleo Docente Estruturante o curso oferecido na modalidade presencial (diurno e noturno), Projeto Piloto e UAB, tendo tal coordenação conduzido um contingente de aproximadamente 2.500 estudantes em 2012. Com o término da oferta do Projeto Piloto e com a tendência de regularidade nos editais de oferta no âmbito do convênio com a UAB, ocorreu a criação de Coordenação, Colegiado e Núcleo Docente Estruturante exclusivo para o Curso UAB.

O Curso de Graduação em Administração, modalidade a distância, da Universidade Federal de Santa Catarina, oferecido através da Universidade Aberta do Brasil, foi reconhecido pelo INEP/MEC através da Portaria n. 177, de 18 de abril de 2013, e está apto a oferecer até 600 vagas de ingresso/ano.

Os estudantes participaram do ENADE 2012, obtendo nota 5(máxima) e foi apontado pelo INEP/MEC como um dos 13 melhores cursos de graduação oferecidos na modalidade a distância no Brasil entre os 1.207 avaliados em 2012. (IZUMI, 2013)

30 Profissional de Administração¹

O desenvolvimento de uma sociedade mais justa, com melhor distribuição de renda e permanente geração de empregos é consequência de inúmeros fatores econômicos, sociais e políticos, entre outros. Por isso, sem sombra de dúvida, é de suma importância adotar práticas de organização e de administração do trabalho nesta sociedade no decorrer do processo de desenvolvimento, tanto na área pública como na área privada.

O espaço reservado aos Cursos de Administração, partindo das afirmações feitas anteriormente, é de grande importância, à medida que são responsáveis pela formação de agentes de mudança, elementos centrais no processo de desenvolvimento socioeconômico, sendo capazes de se configurarem como agentes catalisadores desse desenvolvimento.

Em ambientes cujas mudanças ocorrem permanentemente e em grande velocidade, devido à escassez de recursos e ao alto nível de competitividade exigido pela sociedade contemporânea, o profissional responsável pela condução das organizações –sejam elas industriais, comerciais, de serviços ou de caráter público (tanto da administração direta como indireta) –necessita desenvolver sua criatividade, espírito crítico e sua capacidade de absorção de novos conhecimentos.

Aliada a essa “personalidade dinâmica e flexível” – traço essencial na garantia de um bom desempenho do profissional da gerência – é preciso, ainda que, o administrador desenvolva uma "visão estratégica dos negócios", o que pode ser obtido a partir do estudo sistemático e aprofundado das diversas áreas de ação no campo da administração e da integração dessas áreas, em termos de conhecimento conceitual e analítico.

Desse modo, independentemente dos conhecimentos "comportamentais" e "de contexto", exige-se do administrador o domínio das principais técnicas gerenciais nos campos organizacional, de "recursos" humanos, financeiros, de produção, de mercado e de gestão pública, evidentemente referenciadas em um compromisso ético com a construção

¹ Este texto foi baseado no projeto apresentado pelo CEDERJ quando da apresentação do projeto ao MEC e ao Banco do Brasil.

de uma sociedade justa.

No campo organizacional e de recursos, espera-se do administrador, capacidade de promover o equilíbrio entre os objetivos organizacionais, suas disponibilidades e os interesses e as necessidades dos trabalhadores. Para tanto, exige-se um administrador capaz de pensar em novas formas de organização – tanto nos seus aspectos estruturais como nos funcionais – compatíveis com um ambiente onde a participação no processo decisório e a crescente responsabilidade das empresas, com o desenvolvimento humano, pareçam constituir-se em condições essenciais para a obtenção do sucesso.

Na área financeira, que se destaca não apenas por sua especificidade, mas, principalmente, por sua crescente centralização, espera-se do administrador, capacidade para analisar as conjunturas sócio/política/econômica e avaliar os riscos inerentes às condições de sobrevivência institucional e de novos investimentos, caracterizando-se, ainda, pelo desenvolvimento de uma ação conjugada com outras áreas – no cálculo de custos e riscos, envolvidos no desenvolvimento de seus projetos – e em outros aspectos como: diversificação, controle de mercado, fusões, incorporações, além, evidentemente, da supervisão e do processamento da informação contábil.

Na área de produção, cabe propor ao profissional administrador modelos operacionais que o levem a atingir seus objetivos empresariais e o ajudem acriar sistemas de controle necessários. Nesse caso, ele deve ser um profissional capaz de projetar os sistemas produtivos e os mecanismos de provisão de recursos para implantação de qualquer modelo de gestão e de verificar a viabilidade dessa produção. Quanto ao mercado, o administrador precisa saber analisar as mesmas conjunturas sócio/política/econômica, desenvolvendo pesquisas e estudos de mercado, bem como supervisionar ou atuar nas áreas de desenvolvimento e de gerência de produtos, distribuição, publicidade e vendas.

Nos estudos governamentais, é imprescindível que o administrador seja capaz de conhecer os processos de formação e de desenvolvimento do Estado em sua inserção no processo mais amplo da formação social, a lógica e os procedimentos das ações administrativas governamentais, seja na área financeira e orçamentária, seja no processo de formulação e de avaliação de políticas públicas em geral; não apenas, para cuidar da "coisa pública" de modo eficiente e responsável, permitindo a manutenção de relações harmônicas entre o setor público e o privado no âmbito das responsabilidades sociais do Estado.

Vale destacar, ainda, a necessidade de garantir, no campo da administração

privada, o conjunto de informações de cunho profissional caracterizado, não pela possibilidade de capacitar o indivíduo como um técnico que apenas aplica esses conhecimentos em grandes ambientes empresariais, mas, principalmente, como elemento fundamental na profissionalização e na transformação de pequenas e médias empresas nacionais, grandes geradoras de emprego e renda do país e, absolutamente, carentes de mão de obra de qualidade. O administrador, então, deve ser capaz de conduzir a organização ao patamar de eficiência e de qualidade exigidas por uma economia globalizada, altamente, competitiva.

4 Diretrizes Para Formação do Curso de Administração

A proposta metodológica adotada neste curso considera as seguintes diretrizes:

- Nortear a concepção, a criação e a produção dos materiais didáticos, de forma que contemplem e integrem os saberes reconhecidos como essenciais às sociedades do século XXI – fundamentos teóricos e princípios básicos dos campos de conhecimento; técnicas, práticas e fazeres deles decorrentes; e o desenvolvimento de aptidões sociais, ligadas ao convívio ético e responsável.
- Promover permanente instrumentalização dos recursos humanos envolvidos no domínio dos códigos de informação e de comunicação, bem como suas respectivas tecnologias, além de estimular o desenvolvimento do pensamento autônomo da curiosidade e criatividade.
- Selecionar temas e conteúdos que reflitam, prioritariamente, os contextos das realidades vividas pelos públicos-alvos, nos diferentes espaços de trabalho nas esferas local e regional.
- Adotar um enfoque pluralista no tratamento dos temas e conteúdos, recusando posicionamentos unilaterais, normativos ou doutrinários.
- Nortear as atividades avaliativas da aprendizagem, segundo uma concepção que resgate e revalorize a avaliação como informação e tomada de consciência de problemas e dificuldades, com o fim de resolvê-los, para estimular e orientar a autoavaliação.
- Desenvolver o uso educacional e integrado dos meios de comunicação, buscando formas didáticas, apropriadas às peculiaridades e à linguagem de cada um, indicadores básicos para se encontrar a melhor complementaridade.

- Buscar a disponibilidade de sistemas de comunicação interpessoal (tutoria) que apoiem o trabalho dos interessados sobre os materiais adotados.
- Desenvolver linhas de pesquisa e avaliação planejadas e integradas, que permitam apreciar, consistentemente, todas as dimensões educacionais, implicadas no curso.

A formação em Administração exigidas atividades do Curso de Graduação ter como orientação fundamental seu inter-relacionamento e uma natureza, preponderantemente, sistemática, procurando ultrapassar os limites da mera formação profissional, abrangendo, inclusive, conteúdos informativos sobre as ações administrativas no setor público e privado.

Dessa forma, são diretrizes fundamentais:

- Formação técnica e científica condizente com as exigências que o mundo do trabalho contemporâneo impõe.
- Formação ético-humanística que a formação do cidadão requer.

4.1 Princípios Norteadores do Curso de Graduação em Administração²

De acordo com o Ministério da Educação e do Desporto (1998, p. 5), o graduado em Administração deve apresentar um perfil com as seguintes especificidades:

- a) internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- b) sólida formação humanística e visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente;
- c) sólida formação técnica e científica para atuar na administração das organizações, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional;
- d) competência para empreender, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações;
- e) capacidade de atuar de forma interdisciplinar;
- f) capacidade de compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança.

Segundo o Ministério da Educação e do Desporto (1998, p. 5), com o objetivo de atingir esse perfil é necessário um currículo estruturado, com um corpo docente qualificado, capaz de desenvolver as habilidades listadas a seguir:

- a) **comunicação e expressão**– estabelecer relacionamento interpessoal e expressar corretamente nos documentos técnicos específicos;

²Baseado no Projeto da Universidade Federal do Mato Grosso, documento inicial do Curso de ADM/UFSC e Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Administração – MEC.

- b) **raciocínio lógico, crítico e analítico** - operar com valores, formulações matemáticas, estabelecer relações causais entre fenômenos e ser capaz de expressar-se de modo crítico e criativo frente aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- c) **visão sistêmica e estratégica** - demonstrar a compreensão do todo, de modo integrado e sistêmico, bem como suas relações com o ambiente externo;
- d) **criatividade e iniciativa** - propor e implantar modelos de gestão, inovar e demonstrar espírito empreendedor;
- e) **negociação** – demonstrar atitudes flexíveis e de adaptação em situações diversas;
- f) **tomada de decisão** – priorizar atividades, assumir riscos e decidir entre alternativas;
- g) **liderança** - influenciar o comportamento do grupo com empatia e equidade visando interesses interpessoais e institucionais; e
- h) **trabalho em equipe** - atuar de forma interativa em prol de objetivos comuns e compreender a importância da complementaridade das ações coletivas.

4.1.1 Princípios Epistemológicos

Os princípios que devem sustentar a formação e o perfil do profissional de administração são expressos por meio de duas dimensões:

- **Dimensão epistemológica:** diz respeito à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas ligadas às ciências que integram o currículo das séries iniciais.
- **Dimensão profissionalizante:** diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer do administrador, em todas as suas relações sócio/políticas e culturais, e nas perspectivas da moral e da ética.

Tendo em vista tais dimensões, o currículo do Curso de Graduação em Administração sustenta-se em quatro grandes núcleos de estudos, a saber:

- Núcleo de Estudos de Formação Básica;
- Núcleo de Estudos de Formação Profissional e de Ciência Aplicada à Administração;
- Núcleo de Estudos de Formação Complementar; e
- Núcleo de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias.

4.1.2 Princípios Metodológicos

Sabendo que a concepção do curso tem a compreensão de que currículo e conhecimento devem ser vistos como construções e produtos de relações sociais, particulares e históricas; que o curso deve ser orientado numa perspectiva crítica na qual ação-reflexão-ação coloque atitudes que possibilitem ultrapassar o conhecimento de senso comum; três conceitos foram escolhidos para servir de elo entre as diferentes áreas e os diferentes núcleos de conhecimento para a base metodológica do curso, que são estes:

- **Historicidade:** é vista como característica das ciências. Por esse conceito, espera-se que o aluno perceba o desenvolvimento e a construção do conhecimento num determinado contexto histórico/social/cultural e, por isso mesmo, sujeito às suas determinações. O desenvolvimento do conhecimento, por ser processual, não possui a limitação de início e fim, consubstanciando-se num contínuo em que avanços e retrocessos se determinam e são determinados pelas condições histórico-culturais em que as ciências são construídas.
- **Construção:** conceito que perpassa todas as áreas e núcleos de conhecimento do curso, para que o aluno reforce sua compreensão de que, se os conhecimentos são históricos e determinados, eles são resultados de um processo de construção que se estabelece no conjunto de relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura. Essas relações, por serem construídas em contexto de amplitude histórica e cultural, não são lineares e homogêneas e o estudante deve se imbuir do firme propósito de transformar-se num profissional que não apenas aplica conhecimentos, mas também que produz conhecimentos.
- **Diversidade:** é importante que o aluno compreenda como as diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação administrativa.

5 Desenvolvimento do Curso

5.1 Objetivos do curso

5.1.1 Objetivo Geral

O Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina tem como objetivo formar o profissional-administrador e dotá-lo de capacidade analítica e empreendedora, com visão sistêmica da organização, para que ele se constitua agente de mudança e de transformação social com responsabilidade e ética, características essenciais para a sociedade atual.

5.1.2 Objetivos Específicos

Formar um profissional:

- técnico e eticamente apto a compreender o ambiente social e natural que o cerca para a correta tomada de decisões na resolução dos problemas;
- motivado e habilitado para trabalhar em equipe;
- capaz de criar e ampliar, conscientemente, oportunidades para o desenvolvimento da organização em que atua;
- apto a atuar na micro, pequena e média empresa, quer pública, quer privada;
- capaz de promover, na empresa em que atua, ações internas, criando sinergia entre pessoas e recursos disponíveis para a geração de processos eficientes e eficazes;
- com percepção para identificar e diagnosticar problemas organizacionais e propor soluções viáveis;
- que entenda os modelos gerenciais teóricos na sua interdisciplinaridade para que possa adequá-los à complexidade do real;
- que desenvolva o espírito crítico e inovador na busca de novos conhecimentos organizacionais;
- capaz de uma atuação profissional alicerçada nos princípios éticos de uma cidadania consciente, tendo em vista a promoção do bem comum.

5.1.3 Perfil e Competências Desejados do Formando

O egresso do Curso de Administração da UFSC deve ter adquirido competências éticas, pessoais, profissionais, socioafetivas, cognitivas, técnicas e de comunicação que o tornem capaz de melhor compreender-se a si mesmo e ao mundo e, por meio da educação recebida, ter meios para agir no mundo e contribuir para a vida em sociedade, considerada a partir de um paradigma referencial atual no qual a profissão, entendida como um saber profissional estrito, foi substituído pela “profissionalidade”, de amplo espectro de saber profissional. O “saber-fazer”, antes característica majoritária da formação, cede lugar ao “saber-saber” que as demandas do mercado de trabalho da atual sociedade exigem.

Para atender a essa perspectiva impositiva, a própria LDBEN (Lei n. 9.394/96) alterou e renovou a concepção de formação profissional, passando a entendê-la como formação de base, em que, através do pleno domínio de princípios e conceitos, seja possível instrumentalizar e habilitar permanentemente o indivíduo para as diferentes e variadas demandas do saber-fazer.

Nessa perspectiva, o novo papel que se coloca para a Universidade é a capacidade de ensinar o saber-saber, isto é, a capacidade de desenvolver competências no indivíduo que o habilitem às permanentes mudanças que o atual desenvolvimento científico-tecnológico impõe.

A noção de competência que aqui se coloca, resulta da capacidade do sujeito em mobilizar recursos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para atuar numa determinada situação e atingir o desempenho esperado e necessário para a resolução de determinado problema.

Assim, a competência é o resultado da mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes e não um estoque de recursos informacionais à espera de sua aplicação. Ela apenas se efetiva em situação real, no momento em que as circunstâncias exigem a tomada de decisão.

A forma, a efetividade de como um determinado problema é resolvido e/ou evitado, é o parâmetro que indica o *quantum* de competência do sujeito, isto é, o quanto ele foi capaz de mobilizar os recursos mais apropriados que a situação exigia. Assim, segundo Ruas (2001), ninguém pode ser competente antes da hora e, tampouco, a competência pode ser avaliada pela quantidade de informações que o sujeito possua. Ou seja, o conceito de competência atrela-se também a capacidade do sujeito em flexibilizar e adequar os conhecimentos informacionais, habilidades e atitudes à realidade circunstanciada.

Por essa razão é que se entende que compete à Universidade em geral e ao Curso de Administração, por meio de seu Projeto Político Pedagógico, em especial, formar o profissional-administrador com essas características de flexibilidade que permitirá a sua constante adequação às diversas realidades.

O que se deseja, portanto, do profissional-administrador, é que possua uma sólida formação básica na qual se inclui os conhecimentos técnico-científicos atuais, mas, sobretudo, uma formação alicerçada na sua capacidade de se adaptar e deflexibilizar os conhecimentos às novas situações que a realidade da atuação profissional exigir em diversos e diferentes momentos, permitindo-lhe um processo de aprendizagem constante e permanente, cuja característica primordial é a autonomia intelectual e profissional, habilitando-o a superar os desafios que as transformações sociais impõem.

Nesse sentido, faz-se necessário a formação de um egresso que seja capaz, especificamente, de evidenciar as seguintes competências e habilidades:

- reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

- desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
- desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais;
- compreender a importância de ampliar e atualizar o conhecimento e a prática da vida, do mundo e da profissão, de forma permanente e desenvolver meios ou integrar-se nos que lhe são oferecidos para aprender ao longo de toda a vida;
- desenvolver e praticar atitudes de pesquisa e de atualização elaborada do conhecimento;
- possuir capacidade de trabalhar em equipe, estabelecendo relacionamentos próprios para a formação de parcerias solidárias;
- compreender a diversidade cultural para inserir-se no mundo internacionalizado;
- dominar conhecimentos que lhe favoreça maior flexibilidade na sua atuação profissional;
- vivenciar o processo de construção/reconstrução do conhecimento em seu setor e em seu meio;
- saber intervir na realidade com consciência, espírito crítico positivo e autonomia, como indivíduo e como integrante de uma coletividade;
- atuar com persuasão, autogestão, senso de negócio, com liderança;
- integrar conhecimentos amplos e especializados, para aplicá-los em situações concretas;
- saber discernir oportunidades e obstáculos, identificá-los e desenvolver estratégias e instrumentos para aproveitá-los ou superá-los;
- compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e seu gerenciamento, com flexibilidade intelectual e adaptabilidade às novas situações;
- conceber, desenvolver, implementar e documentar sistemas de qualidade em serviços para aplicações específicas, projetando alternativas organizacionais.

5.2 Vagas

De acordo com a Portaria n. 177, de 18 de abril de 2013, o Curso de Graduação em Administração (Convênio UAB/UFSC), que trata do reconhecimento, está habilitado a oferecer 600 (seiscentas) vagas para ingresso. Para essa oferta foram encaminhados à Coordenação de Curso 22 solicitações de (re)oferta, segundo encaminhamento feito pela Coordenação da UAB/UFSC à Coordenação do Curso até novembro de 2014.

As solicitações foram provenientes dos seguintes municípios:

- | | |
|-------------------------|----------------------------------|
| 1. Apiaí (SP) | 13. Laguna (SC); |
| 2. Apucarana (PR); | 14. Otacílio Costa (SC); |
| 3. Braço do Norte (SC); | 15. Praia Grande (SC); |
| 4. Blumenau (SC); | 16. Rosário do Sul (RS); |
| 5. Canelinha (SC); | 17. Santana do Livramento (RS); |
| 6. Céu Azul (PR); | 18. São Francisco de Paula (RS); |
| 7. Chapecó (SC); | 19. São Miguel do Oeste (SC); |
| 8. Constantina (RS); | 20. Tapejara (RS); |
| 9. Cruz Alta (RS); | 21. Treze Tílias (SC); |
| 10. Indaial (SC); | 22. Tubarão (SC). |
| 11. Jacuizinho (RS); | |
| 12. Lages (SC); | |

Os recursos disponíveis não permitem atender a todos os pedidos, tendo ocorrido reuniões no âmbito do Departamento de Ciências da Administração (CAD) com os Coordenadores de Curso na modalidade a distância (Administração e Administração Pública) para dimensionar a oferta de 2015.

Também cabe destacar que a oferta é regulada pela “Chamada para articulação de cursos no sistema UAB” e pelo respectivo Edital de Oferta, que não estavam disponíveis até o final de outubro de 2014. A Coordenação do Curso encaminhou consulta a todos os departamentos participantes da oferta, para que se manifestassem com relação a uma oferta em cinco polos, com 250 novos ingressantes.

A concordância dos departamentos está anexa a este documento, e a proposta de oferta, aprovada pelo Colegiado em Reunião Ordinária, é a seguinte:

- Apucarana (PR) – 50 vagas;

- Blumenau (SC) – 50 vagas;
- Canelinha (SC) – 50 vagas;
- São Miguel do Oeste (SC) – 50 vagas;
- Tubarão (SC) – 50 vagas.

5.3 Processo Seletivo

O processo seletivo para ingresso do Curso de Graduação em Administração, na modalidade a distância, ocorrerá de acordo com edital da COPERVE/UFSC, correspondendo ao total de 250 vagas, nos polos avaliados pela UAB/MEC e acima relacionados.

5.4 Duração

O curso terá duração de quatro anos e meio, organizados em nove módulos.

5.5 Carga Horária

A carga horária total do curso é de 3.045 horas, sendo parte ministrada presencialmente e parte ministrada a distância.

5.6 Estrutura Curricular

A estrutura curricular adotada é a modular, conforme consta no item 6.3 - Organização Curricular.

6 Concepção e Organização Curricular

6.1 Concepção, Diretrizes e Princípios

O currículo do Curso de Graduação em Administração por meio da educação a distância é compreendido na acepção de Silva (1996, p.162) que, contrapondo-se às concepções do currículo como coisa ou como ideia, o considera como produção que se estabelece pela relação entre pessoas. “O currículo é aquilo que os professores e os estudantes fazem com as coisas e também aquilo que as coisas que são feitas fazem aos seus autores[...]. Nós fazemos o currículo e o currículo nos faz”. (SILVA, 1996, p. 162)

Neder (1999) afirma que, quando o currículo é considerado apenas uma listagem de conhecimentos – coisas – que todos os indivíduos devem saber para serem considerados “escolarizados”; deixa-se de lado uma questão fundamental, apontada por Apple (1989): o encobrimento das realidades do poder e do conflito que fornecem as condições para a existência de qualquer currículo.

Quem é o nós que decide que uma reunião particular de conhecimentos é apropriada? Pergunta Apple. Que conjuntos de suposições sociais e ideológicas definem o conhecimento de alguns grupos como legítimo, enquanto o conhecimento de outros não é nunca, oficialmente, transmitido? Como a distribuição, produção e controle de conhecimentos estão relacionados às estruturas de desigualdade na sociedade mais ampla? (APPLE, 1989, p. 46)

Como produção social, segue Apple (1989), o currículo precisa ser percebido relacionamente, adquirindo significado a partir das conexões que ele tem com as complexas configurações de dominação e subordinação, na nação como um todo, em cada região ou em cada escola, individualmente. Não é apenas o conteúdo curricular que deve ser observado, mas sua forma e o modo pelo qual ele é organizado, também merecem atenção. Tanto o conteúdo como a forma, afirma Apple (1989), são construções ideológicas.

O currículo escolar não molda, inexoravelmente, o estudante, como afirma Apple (1989). Possui, também, um poder calcado em suas próprias formas culturais. Por essa razão, é possível pensar o currículo como um conjunto de significados que pode ser trabalhado na perspectiva de desafio às relações de dominação e exploração na sociedade.

6.2 Princípios Dinamizadores do Currículo

Os princípios dinamizadores do currículo do curso são decorrentes não só das abordagens epistemológica e metodológica do curso, mas também do fato de que os alunos terão uma abordagem teórico/prática dos conteúdos trabalhados.

A adoção desse princípio implica uma dinâmica curricular que torne o vivido-pensado e o pensado-vivido, com a incorporação no processo de formação acadêmica, da experiência profissional ou das práticas vividas pelos alunos: a dialética entre o desenvolvimento teórico das disciplinas e sua construção pela prática, ou seja, a reflexão teórica e a prática estarão presentes de forma dialética na experiência da formação profissional.

Essa direção metodológica implica inter-relações epistemológicas, em que a construção integradora do conhecimento se coloca como princípio, também fundamental no desenvolvimento do curso, buscando-se o reconhecimento da autonomia relativa a cada área de conhecimento e o diálogo necessário na busca do conhecimento da realidade educacional.

Para contribuir, também, com as perspectivas descritas acima, há no currículo do curso a proposição de Seminários Temáticos que são apresentados pelos estudantes como resultado de estudos e pesquisas desenvolvidos ao longo de cada semestre, impulsionando os alunos a um processo de reflexão sobre questões ligadas à administração.

Os seminários temáticos, além de fazerem parte da estrutura curricular do curso como um dos elementos centrais do processo de acompanhamento e avaliação do estudante, servem de elemento motivador para o desenvolvimento de processos de pesquisa no cotidiano das práticas de administração. Eles são sempre precedidos de planejamento específico, podendo incluir modalidades diversas de trabalho: GTs, oficinas, conferências e palestras, devendo ser acompanhados por colegas de curso, tutores e professores.

Como o Curso de Graduação em Administração será desenvolvido na modalidade a distância, outros princípios se colocam como fundamentais na construção curricular: interação; autonomia; trabalho cooperativo; inter e transdisciplinaridade; investigação; relação teoria e prática, flexibilidade e capacidade de diálogo.

6.3 Organização Curricular

O currículo do Curso de Graduação em Administração na modalidade a distância tem como pressuposto a concepção de educação contínua e permanente, que possa ser oferecida pelas instituições educativas de forma aberta, sem restrições, exclusões ou privilégios.

Pressupõe que o aluno tenha um instrumento próprio de aprendizagem, possuindo um método ou design para organizar os conteúdos e aprendê-los, organizar sua própria aprendizagem, recorrendo a múltiplas vias e fontes de saber, sendo capaz de empregar, adequadamente, o potencial educativo da comunidade onde está inserido. (LANDIM *apud* CIRGILIANO, 1983, p. 45)

Dessa forma, obedecendo ao que preconiza as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Administração (Resolução 4 de 13 de julho de 2005), foram organizados quatro diferentes núcleos:

- **Núcleo 1 – Estudos de Formação Básica:** Ciência Política; Sociologia; Filosofia; Direito; Contabilidade; Economia; Psicologia e Metodologia da Pesquisa.
- **Núcleo 2 – Estudos de Formação Profissional e de Ciência aplicada à Administração:** Administração (Introdução e Teorias); Organização, Sistemas e Métodos; Processo Decisório; Sistemas de Informação; Administração Pública; Administração Financeira e Orçamentária; Gestão de Pessoas; Marketing; Operações e Logística, Empreendedorismo e Criatividade, Elaboração e Administração de Projetos, Trabalho de Curso.
- **Núcleo 3 – Estudos de Formação Complementar:** Educação a Distância; Antropologia; Responsabilidade Social Corporativa; Gestão Ambiental e Sustentabilidade; Mercado de Capitais; Seminários Temáticos e atividades de pesquisa e extensão.
- **Núcleo 4 – Estudos Quantitativos e suas Tecnologias:** Tecnologia e Inovação; Informática; Matemática; Estatística e Pesquisa Operacional.

Nessa perspectiva, estes quatro núcleos são essenciais ao Curso de Graduação em Administração, uma vez que englobam a **formação conceitual, profissional, complementar e suas tecnologias**.

O Curso de Graduação em Administração tem sua integralização proposta em

3.105 horas, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e vai permitir a diplomação dos estudantes, após o cumprimento do previsto na matriz curricular, em um prazo mínimo de quatro anos e meio.

A proposta curricular está dividida em áreas, distribuídas em quatro grandes núcleos. De acordo com a concepção curricular, as áreas se interconectam de forma que o estudante tenha contato com as diferentes abordagens curriculares, privilegiando as diferentes formações.

As áreas relativas à informática básica, metodologia da pesquisa e ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) serão tratadas ao longo do curso de forma transversal.

A organização curricular desse curso terá a seguinte estrutura:

- Organização em módulos;
- Períodos semestrais; e
- Duração de quatro anos e meio.

Para o desenvolvimento da estrutura curricular serão organizados, dentre outros, os seguintes recursos didáticos:

- Módulos impressos por áreas de conhecimento;
- Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA);
- Videoconferências;
- Encontros Presenciais; e
- Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância (tutoria a distância).

Cabe destacar que os pressupostos metodológicos estão sustentados pelos seguintes argumentos³:

- Abandonar a disciplinaridade, trabalhando por áreas de conhecimento e, dessa forma, oferecer uma formação interdisciplinar.
- Identificar recortes teórico-metodológicos das áreas, considerando os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo, relação teoria e prática, estrutura dialógica, interatividade, flexibilidade, capacidade crítica, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

A dinâmica adotada para a aplicação dos Módulos será a mesma para todos os semestres da seguinte forma:

- Cada ano é composto de dois módulos, sendo um por semestre.

³ Baseado na proposta Metodológica do NEAD para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, séries iniciais.

- Os estudos serão independentes e vão ter como referência básica o material impresso, o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem e o sistema de acompanhamento.

Os estudantes poderão realizar atividades nos polos de apoio, disponibilizados pelas prefeituras e avaliados pelo INEP/MEC, onde a UFSC alocará infraestrutura técnica e pedagógica para que ocorram atividades presenciais e sirvam como base para estudos durante todo o curso.

O curso terá áreas de conhecimento de caráter obrigatório e complementar. As atividades complementares envolvem pesquisa, extensão e prestação de serviços à comunidade, com destaque para a realização de estágios supervisionados não obrigatórios.

As 105 horas previstas para a realização de atividades complementares serão alocadas de acordo com o seguinte critério:

Código – disciplina	CH	Atividades
CAD9141 – Atividades de iniciação à docência e à pesquisa	Até 105h	<ul style="list-style-type: none"> • Congressos, seminários, conferências e outros eventos acadêmicas • Publicações e apresentação de trabalhos em eventos científicos • Vivência profissional complementar
CAD9142 – Cursos de curta duração	Até 105h	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos a distância em programas de extensão • Disciplinas ou cursos de curta duração • Outras atividades de extensão, a critério do Colegiado do Curso
DIR5933 – Direitos Humanos	36h/a (30h)	<ul style="list-style-type: none"> • Ementa: Fundamentos e desenvolvimento histórico da construção dos direitos humanos. Cidadania enquanto fenômeno jurídico direitos humanos e Constituição. Cidadania, direitos humanos e democracia. Cidadania na sociedade contemporânea. Ética e cidadania. Cidadania e meio ambiente. Pluralismo, tolerância e cidadania.
HST7202 – História da África	72h/a (60h)	<ul style="list-style-type: none"> • Ementa: Estudo das diferentes estruturas sócio-políticas da África entre os séculos XVI e XX, os processos de constituição dos sistemas coloniais e de descolonização e as formas de abordagens didático-pedagógicas.
HST7304 – História Indígena	72h/a (60h)	<ul style="list-style-type: none"> • Ementa: Estudo das populações indígenas no Brasil e das políticas indigenistas, bem como sobre as diferentes abordagens historiográficas relativas à representação dessas populações entre os séculos XVI e XXI e suas perspectivas teóricas e de ensino.
LSB7904 – Língua Brasileira de Sinais	72h/a (60h)	<ul style="list-style-type: none"> • Ementa: Desmistificação de ideias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sinais: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais. Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.

Com relação ao Trabalho de Curso (TCC), haverá oferta de: **Projeto de Trabalho de Curso**, no Ano 4 – Módulo 2 e 60 horas de carga horária; e **Trabalho de Curso**, no Ano 5 – Módulo 1, 120 horas e designação de professor orientador do TCC.

A avaliação final do TCC ocorrerá com banca, presidida pelo orientador e sendo permitida a participação de membros externos à UFSC, com reconhecida capacidade na área do trabalho. A estrutura básica do TCC deverá conter: introdução, justificando o tema e área; situação problema; objetivos; aspectos teóricos de referência; aspectos metodológicos; resultados e/ou desenvolvimento da solução para o problema, conclusões.

O curso está concebido em sistema modular, que os estudantes cursarão em sequência ingressando no módulo subsequente após o término do anterior. Será permitido cursar o módulo subsequente simultaneamente à realização das disciplinas pendentes, com exceção do TCC, cuja matrícula será definida pelo Colegiado do Curso em função da disponibilidade de orientação. O tempo máximo para integralização do curso é 5 (cinco) anos.

6.3.1 Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso de Graduação em Administração – modalidade EaD é a seguinte:

Ano/Módulos	Créditos	CargaHorária	Núcleos de Formação
Ano 1 – Módulo 1	22	330	
1.1.1 Educação a Distância	2	30	Complementar
1.1.2 InformáticaBásica	2	30	Quantitativos e Tecnologia
1.1.3 Introdução a Administração	4	60	Profissional
1.1.4 Metodologia da Pesquisa	4	60	Básico
1.1.5 CiênciaPolítica	4	60	Básico
1.1.6 Sociologia	4	60	Básico
1.1.7 Seminário Integrador Temático I	2	30	Complementar
Ano 1 – Módulo 2	20	300	
1.2.1 TeoriaGeral da Administração	4	60	Profissional
1.2.2 AntropologiaAplicada à Administração	2	30	Básico
1.2.3 MatemáticaparaAdministradores	4	60	Quantitativos e Tecnologia
1.2.4 Filosofia	4	60	Básico
1.2.5 Introdução à Economia de Empresas	4	60	Básico
1.2.6 Seminário Integrador Temático II	2	30	Complementar
Total do Ano 1	42	630	
Ano 2 – Módulo 1	22	330	
2.1.1 Organizações, Sistemas e Métodos (OSM)	4	60	Profissional
2.1.2 DireitoAdministrativo	4	60	Básico
2.1.3 ContabilidadeBásica	4	60	Básico
2.1.4 Estatística Aplicada à Administração I	4	60	Quantitativos e Tecnologia
2.1.5 PsicologiaOrganizacional	4	60	Básico
2.1.6 Seminário Integrador Temático III	2	30	Complementar
Ano 2 – Módulo 2	22	330	
2.2.1 DireitoEmpresarial	4	60	Básico
2.2.2 ContabilidadeGerencial	4	60	Básico
2.2.3 Sistemas de Informação	4	60	Profissional
2.2.4 Estatística Aplicada à Administração II	4	60	Quantitativos e Tecnologia
2.2.5 Matemática Financeira	4	60	Quantitativos e Tecnologia
2.2.6 Seminário Integrador Temático IV	2	30	Complementar
Total do Ano 2	44	660	
Acumulado dos Anos 1 e 2	86	1.290	
Ano 3 – Módulo 1	26	390	
3.1.1ProcessoDecisório	4	60	Profissional
3.1.2 Administração de Materiais	4	60	Profissional
3.1.3. Administração de Marketing	4	60	Profissional
3.1.4 Administração de Recursos Humanos I	4	60	Profissional
3.1.5 Pesquisa Operacional	4	60	Quantitativos e Tecnologia
3.1.6 Responsabilidade Social Corporativa e 3º Setor	4	60	Complementar
3.1.7 Seminário Integrador Temático V	2	30	Complementar
Ano 3 – Módulo 2	26	390	
3.2.1 Administração de Recursos Humanos II	4	60	Profissional
3.2.2 PesquisaMercadológica	4	60	Profissional
3.2.3 AdministraçãoFinanceira I	4	60	Profissional
3.2.4 Logística e Cadeia de Suprimentos	4	60	Profissional
3.2.5 Administração da Produção	4	60	Profissional
3.2.6 GestãoAmbiental e Sustentabilidade	4	60	Complementar
3.2.7 Seminário Integrador Temático VI	2	30	Complementar
Total do Ano 3	52	780	
Acumulado dos Anos 1, 2 e 3	138	2.070	
Ano 4 – Módulo 1	22	330	

4.1.1 Desenvolvimento Econômico	4	60	Básico
4.1.2 Administração Pública	4	60	Profissional
4.1.3 Administração Financeira II	4	60	Profissional
4.1.4 Mercado de Capitais	4	60	Complementar
4.1.5 Estratégia Mercadológica	4	60	Profissional
4.1.7 Seminário Integrador Temático VII	2	30	Complementar
Ano 4 – Módulo 2	20	300	
4.2.1 Cultura Empreendedora e Criatividade	4	60	Profissional
4.2.2 Elaboração e Administração de Projetos	4	60	Profissional
4.2.3 Desenvolvimento de Recursos Humanos	4	60	Profissional
4.2.4 Projeto de Trabalho de Curso	4	60	Profissional
4.2.5 Administração Orçamentária	4	60	Profissional
Total do Ano 4	42	630	
Acumulado dos Anos 1, 2, 3 e 4	180	2.700	
Ano 5 – Módulo 1	23	345	
5.1.1 Direção Estratégica	4	60	Profissional
5.1.2 Empreendimentos e Modelos de Negociação	4	60	Profissional
5.1.3 Trabalho de Curso – TCC	8	120	Profissional
5.1.4 Atividades complementares	7	105	Complementar
Total do Ano 5	23	345	
Carga Horária Total do Curso	203	3.045	

O quadro a seguir apresenta a relação de áreas de conhecimento com os núcleos de estudos e formação definidos neste projeto:

Núcleos	Créditos	Carga Horária	%
Estudos de Formação Básica	46	690	22,66
Estudos de Formação Profissional e de Ciência aplicada à Administração	100	1.500	49,26
Estudos de Formação Complementar	35	525	17,24
Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	22	330	10,84
Total Geral do Curso	203	3.045	100

As ementas, referentes aos módulos da estrutura curricular mencionada estão apresentadas a seguir.

7 Ementas das Disciplinas

7.1 Disciplinas do Ano 1 Módulo 1

7.1.1 Educação a Distância

Fundamentos da EaD. Organização de sistemas de EaD: processo de comunicação, processo de tutoria, avaliação, processo de gestão e produção de material didático. Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto da EaD. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Apropriação do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (específico).

Bibliografia Básica

ALVES, João Roberto Moreira. **A educação a distância no Brasil: síntese histórica e perspectivas**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1994.

KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

PRETI, O. **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: UFMT, 1996.

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, Denia Falcão de. **Metodologia de autoavaliação institucional na educação a distância**. Florianópolis: UNISUL, 2013.

GONZALES, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. Campinas: AVERCAMP, 2005.

MAIA, Carmen. **ABC da EAD**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2007.

MERCADO, L. P. **Fundamentos e práticas na educação a distância**. São Paulo: EDUFAL, 2009.

MORAES, Maria Cândida. **Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online**. São Paulo: RG Editores, 2008.

7.1.2 Informática Básica

Estrutura de computadores. Linguagens de programação. Aplicativos: processadores de textos, bancos de dados e planilha eletrônica, apresentação de slides. Internet e páginas web. Correio Eletrônico: uso corporativo, atividades em grupo.

Bibliografia Básica

BARNIVIERA, Rodolfo. **Introdução à informática**. São Paulo: Do Livro Técnico, 2012.

BIO, Sérgio R. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas, 1985.

CASSARO, A. C. **Sistemas de informação para tomada de decisões**. São Paulo: Pioneira, 1988.

CAUTELA, Alciney Lourenço; POLLONI, Enrico Giulio Franco. **Sistemas de informação na administração de empresas**. São Paulo: Atlas, 1986.

Bibliografia Complementar

CAPRON, H.; JOHNSON, J. **Introdução à informática**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2004.

FURLAN, J.D. *et al.* **Sistema de informação executiva**. São Paulo: Makron Books, 1994.

MEIRELLES, F. S. **Informática**. São Paulo: Makron 1994.

NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 1997.

RABELO, João. **Introdução à Informática**. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.

7.1.3 Introdução à Administração

Introdução ao Curso de Graduação em Administração: currículo, mercado de trabalho, conceitos de administração. O papel do Administrador na sociedade atual: formação e legislação profissional. Funções gerenciais: planejamento, organização, direção, coordenação e controle. Áreas de atuação da Administração: geral, produção e sistemas, marketing, finanças e recursos humanos.

Bibliografia Básica

KENNEDY, Carol. **O Guia dos gurus do gerenciamento**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

LACOMBE, F.; HEILBORN, G. **Administração**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar

DIAS, Reinaldo. **Introdução à Administração**. São Paulo: Alinea, 2013.

GURGEL, C.; RODRIGUEZ, M. V. Rodriguez Y. **Administração**. São Paulo: Atlas, 2014.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

MORAES, A. M. P. de. **Introdução à administração**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2004.

TEIXEIRA, HelioJanny. **Fundamentos de administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

7.1.4 Metodologia da Pesquisa

Técnicas e métodos de desenvolvimento de pesquisa: quantitativos e qualitativos. Instrumentos de coleta de dados. Procedimentos de análise de dados. Estrutura de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Bibliografia Básica

AFONSO, Marcos Lemes. **Pesquisa em administração na prática**. Goiânia: Kelps, 2002.
 ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: São Paulo: Atlas, 1994.
 ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação- referências- elaboração. Rio de Janeiro, 2000.

Bibliografia Complementar

BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 1995.
 BEAUD, M. **A arte da tese**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
 CERVO, A.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. Rio de Janeiro: Makron Books, 1996.
 CONTRANDRIOPOULOS, A.P. **Saber preparar uma pesquisa**. São Paulo: Hucitec, 1999.
 DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1999.

7.1.5 Ciência Política

Planejamento e tomada de decisões. Decisões políticas, estratégicas, táticas e operacionais. Análise política: estudo das categorias, conceitos e problemas básicos da ciência política. Política, participação e informação. Sistema político clássico e contemporâneo e sua influência em políticas empresariais.

Bibliografia Básica

ACQUAVIVA, Marcus Claudio. **Teoria Geral do Estado**. São Paulo: Manole, 2010.
 DALLARI, Dalmo de A. **Elementos de Teoria Geral do Estado**. São Paulo: Saraiva, 2013.
 MALUF, Sahid. **Teoria Geral do Estado**, São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar

- AZAMBUJA, Darcy. **Introdução à ciência política**. Rio de Janeiro: Globo, 2008.
- CICCO, C. **Teoria geral do Estado e ciência política**. RJ: Revista dos Tribunais, 2015.
- DELLA PORTA, Donatella. **Introdução à ciência política**. Lisboa: Estampa, 2003.
- FERNANDES, Antônio José. **Introdução à ciência política**. Porto: Porto Editora, 1995.
- STRECK, Lenio Luiz; MORAIS, José Luis Bolzan de. **Ciência Política & Teoria do Estado**. São Paulo: Livraria do Advogado, 2013.

7.1.6 Sociologia

Os processos sociais e suas formas estruturadas nas empresas, com ênfase no tipo burocrático.

Bibliografia Básica

- BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo C. **Sociologia aplicada à administração**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- CAMPOS, E. (Org.). **Sociologia da burocracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- GOMES DE OLIVEIRA, M.A.; SHINIASHIKI, Roberto. **Análise transacional nas organizações**. São Paulo: Nobel, 1984.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, Marilis Lemos de. **Sociologia e administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo C. **Sociologia aplicada à administração**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- DIAS, Reinaldo. **Sociologia das organizações**. São Paulo: Atlas, 2012.
- GUEVARA, Arnaldo José de Hoyos. **Da sociedade do conhecimento à sociedade da consciência – princípios, políticas e paradigmas**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- PIMENTEL, Duarte. **Sociologia da empresa e das organizações**. Lisboa: Escolar, 2011.

7.1.7 Seminário Temático I

Seminário desenvolvido em equipes, com tema que integre assuntos desenvolvidos nas disciplinas do Módulo 1 do ano 1, com apresentação presencial.

7.2 Disciplinas do Ano 1 Módulo 2

7.2.1 Teoria Geral da Administração

Teoria Geral de Administração: escola clássica, escola de relações humanas, escola comportamentalista, teoria de sistemas. Orientação e tecnologia de intervenção: desenvolvimento organizacional e administração por objetivos.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral de administração**. São Paulo: Manole, 2013.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da administração**. São Paulo: Atlas, 2002.

PUNG, Derek S. **Os Teóricos das organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, L. C.G.; GARCIA, A. A. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2010.

CARAVANTES, G.; PANNO, C.; KLOECKNER, M. **Administração**. RJ: Prentice-Hall, 2004.

ESCRIVÃO Fº, E.; PERUSSI Fº, S. **Teorias de administração**. S. Paulo: Saraiva, 2010.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da administração**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2014.

SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. **Administração**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2013.

7.2.2 Antropologia Aplicada à Administração

O campo de estudo da antropologia em relação aos campos da antropologia biológica, linguística e arqueologia. A inserção do homem em seu espaço sociocultural. Procedimentos administrativos e as teias simbólicas nos ambientes organizacionais. A etnografia como um modo de interpretação a partir da pesquisa de campo

Bibliografia Básica

GIDDENS, A. **As Consequências da modernidade**. S. Paulo, UNESP, 1991.

HOBSBAWN, E. **A era do capital**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

LASCH, C. **O Mínimo Eu**. São Paulo, Brasiliense, 1986.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Celso. (Org.) **Evolucionismo cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. **Cultura e poder nas organizações**. S. Paulo: Atlas, 1992

HOFSTEDE, Geert H. **Culturas e organizações**. Lisboa: Silabo, 2003;

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

SROUR, Robert H. **Poder, cultura e ética nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

7.2.3 Matemática para Administradores

Números reais, módulos e intervalos. Funções e gráficos. Sequências. Limites. Continuidade. Derivadas e diferenciais. Cálculos de derivadas. Derivada de função composta e de função inversa. Derivadas sucessivas. Aplicações de derivadas. Teorema da média. Fórmula de Taylor.

Bibliografia Básica

BRADLEY, T. **Matemática aplicada à administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SÁ, Ilydio P. **Curso básico de matemática comercial**. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

SILVA, Sebastião Medeiros. **Matemática para cursos de economia, administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 1993.

Bibliografia Complementar

CUNHA, F. et al. **Matemática aplicada**. São Paulo: Atlas, 1990.

LEITHOLD, L. **Matemática aplicada a economia e administração**. S. Paulo: Harbra, 2001.

MUROLO, A. **Matemática aplicada a administração e economia**. SP: Thomson, 2011.

SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. **Matemática aplicada a administração e economia**. Rio de Janeiro: Cengage, 2011.

TAN, S.T. **Matemática aplicada a administração e economia**. RJ: Cengage, 2014.

7.2.4 Filosofia

Análise das organizações modernas sob o ponto de vista da Filosofia. A linguagem como fundamentadora da característica social do ser pensante. A natureza da raça humana e da sociedade e a dinâmica de sua evolução. Os requisitos lógicos e antropológicos da linguagem. A validação das asserções ou o problema da verdade. As dimensões da linguagem e a dinâmica das modernas organizações. Os múltiplos usos da Ética: na profissão, nas organizações, na sociedade e o inter-relacionamento com a Filosofia.

Bibliografia Básica

BLACKBURN, Simon. **Pense: uma introdução à filosofia**. Lisboa: Gradiva, 2001.

BARROS FILHO, Clóvis de; POMPEU, Júlio. **A Filosofia explica grandes questões da humanidade**. São Paulo: Casa da Palavra, 2014.

BUNGE, Mário. **Epistemologia**. São Paulo: EDUSP, 1980.

Bibliografia Complementar

CHAUÍ, M. **Introdução a história da filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

KYMLICKA, Will. **Filosofia política contemporânea**. São Paulo: Martins, 2006.

PRADO JR., C. **O que é filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

RODRIGUES, N. **Filosofia para não filósofos**. São Paulo: Cortez, 1989..

SEVERINO, A.J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1992.

7.2.5 Introdução à Economia de Empresas

Conceitos fundamentais de economia. Valor. Mensuração da atividade econômica. Repartição da renda. Introdução à teoria monetária. Noções de Comércio Internacional. Funções do setor público. Evolução do Pensamento Econômico.

Bibliografia Básica

LEFTWICH, R. **O sistema de preços e a alocação de recursos**. São Paulo: Pioneira, 1983.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2003.

RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2010.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, M.C.C. **Microeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1996.

BARBER, W.J. **Uma história do pensamento econômico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

GUIMARÃES, B; GONÇALVES, C. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Cengage, 2013.

7.2.6 Seminário Temático II

Seminário desenvolvido em equipes, com tema que integre assuntos desenvolvidos nas disciplinas do Módulo 2 do Ano 1, com apresentação presencial.

7.3 Disciplinas do Ano 2 Módulo 1

7.3.1 Organização, Sistemas e Métodos (OSM)

Organização, objetivo e estrutura. Análise organizacional: fases e instrumentos. Simplificação do trabalho: QDT, fluxograma, *layout*, formulários, manuais e regulamentos, (re)desenho dos processos de negócio. Avaliação de organizações privadas e/ou entidades sem fins lucrativos.

Bibliografia Básica

BAUER, Ruben. **Gestão da mudança**. São Paulo: Atlas, 1999.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, organização e métodos**. São Paulo: Atlas, 1997.

OLIVEIRA, Djalma P.R. de. **Sistemas, organização e métodos**. São Paulo: Atlas, 1988.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Luis César G. de. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo: Atlas, 2011.

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria E. **Manual de organização, sistemas e métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

CARREIRA, Dorival. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2009.

D'ASCENÇÃO, Luiz C.M. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARQUES, C. F.; ODA, E. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo: IESDE, 2008.

7.3.2 Direito Administrativo

Gênese e evolução histórica do Direito. Direito administrativo. Sujeito direito. Pessoas jurídicas administrativas. Objeto do Direito. Atos e fatos jurídicos. Atos administrativos. Serviço Público. Autarquias. Sociedades de economia mista. Empresas públicas. Fundações. Função pública. Funcionário público. Estatuto público. Crimes contra a administração pública.

Bibliografia Básica

CARVALHO FILHO, José dos S. **Manual de direito administrativo**. São Paulo: Atlas, 2015.

MAFFINI, Rafael. **Direito administrativo**. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 2013.

MARQUES NETO, Floriano de Azevedo. **Direito administrativo e seus novos paradigmas**. São Paulo: Forum, 2008.

Bibliografia Complementar

BASTOS, C.R. **Curso de direito administrativo**. São Paulo: Saraiva, 1995.

CRETELLA JR., J. **Curso de direito administrativo**. Rio de Janeiro: Forense, 1983.

DI PIETRO, M.S.Z. **Direito administrativo**. São Paulo: Atlas, 1992.

GASPARINI, D. **Direito Administrativo**. Rio de Janeiro: Saraiva: 1995.

MASAGÃO, M. **Curso de direito administrativo**.R. Janeiro: Revista dos Tribunais, 1974.

7.3.3 Contabilidade Básica

Elementos de Contabilidade: definições, aplicação, exigências legais e finalidades. Organização das unidades econômicas. Patrimônio. Gestão. Controle e Sistema de Custo.

Bibliografia Básica

ASSAF, A.; ARAUJO, A. M. P. de. **Introdução à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Inaldo da Paixão S. **Introdução à contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2008.

ATHAR, Raimundo A. **Introdução à contabilidade**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2004.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2014.

MARION, J. C. **Introdução à contabilidade com ênfase em teorias**. São Paulo: Alinea, 2013.

VELLANI, Cassio Luiz. **Introdução à contabilidade: uma visão integrada e conectada**. São Paulo: Atlas, 2014.

7.3.4 Estatística Aplicada à Administração I

Probabilidade: conceito, axiomas e teoremas fundamentais. Variáveis aleatórias. Estatística descritiva. Regressão e Correlações. Séries temporais.

Bibliografia Básica

- BARBETTA, P.A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: UFSC, 1999.
- BRAULE, Ricardo. **Estatística aplicada com Excel**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A.; ANDERSON, David R. **Estatística aplicada à Administração e Economia**. Rio de Janeiro: Cengage, 2014.

Bibliografia Complementar

- FONSECA, J.S.; MARTINS, G.; TOLEDO, G. **Estatística aplicada**. São Paulo: Atlas, 1995.
- NEUFELD, J. **Estatística aplicada à administração usando Excel**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2002.
- VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. **Elementos de estatística**. São Paulo: Atlas, 1995.
- VIEIRA, S.; WADA, R. **Estatística: introdução ilustrada**. São Paulo: Atlas, 1992.
- WEBSTER, A. **Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: Artmed, 2006.

7.3.5 Psicologia Organizacional

Psicologia organizacional. Personalidade. Percepção. Frustração. Conflito psicológico. Aprendizagem. Dinâmica de grupos. Mudanças organizacionais. Comunicação. Autoridade e poder. Teoria da motivação humana. Tomada de decisões. Chefia e liderança. Seleção, adaptação e readaptação de pessoal. Problemas sociopsicológicos da organização de escalas.

Bibliografia Básica

- BERGAMINI, C. **Psicologia aplicada à administração de empresas**. São Paulo: Atlas, 2005.
- BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1992.
- COSTA, Silvia Generali. **Psicologia aplicada à administração**. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

- BANOV, Márcia R. **Psicologia no gerenciamento de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2013.
- CHANLAT, J.F. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1993.
- FERREIRA, Mário César. **Qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: Paralelo 15, 2012.
- MORIN, Estelle M.; AUBÉ, Caroline. **Psicologia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.
- SPINA, M.; SPINA, A.; GNOATO, G. **Psicologia das organizações**. S. Paulo: IESDE, 2007

7.3.6 Seminário Temático III

Seminário desenvolvido em equipes, com tema que integre assuntos desenvolvidos nas disciplinas do Módulo 1 do Ano 2, com apresentação presencial.

7.4 Disciplinas do Ano 2 Módulo 2

7.4.1 Estatística Aplicada à Administração II

Distribuições de probabilidade. Distribuições teóricas e empíricas. Distribuições unidimensionais e bidimensionais. Introdução à Teoria da Amostragem, principais esquemas. Inferência Estatística: Processos de decisão, Teoria da Estimação, Testes de Hipóteses e Análise de Variância.

Bibliografia Básica

BARBETTA, P.A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: EDUFSC, 1999

BRAULE, Ricardo. **Estatística aplicada com Excel**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

SWEENEY, Dennis J. *et al.* **Estatística aplicada à administração e economia**. Rio de Janeiro: Cengage, 2014.

Bibliografia Complementar

FONSECA, J. S.; MARTINS, G.; TOLEDO, G. **Estatística aplicada**. São Paulo: Atlas, 1995.

NEUFELD, J. **Estatística aplicada à administração usando Excel**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2002.

VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. **Elementos de estatística**. São Paulo: Atlas, 1995.

VIEIRA, S.; WADA, R. **Estatística: introdução ilustrada**. São Paulo: Atlas, 1992.

WEBSTER, A. **Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: Artmed, 2006.

7.4.2 Direito Empresarial

Direito e moral. Relação Jurídica, Comércio, Direito Comercial. Elementos Caracterizadores da matéria comercial: Comerciante, Estabelecimento comercial, Comerciante Individual. Sociedades mercantis, Sociedade em nome coletivo, Sociedade em comandita simples, Sociedade de capital e indústria, Sociedade em cota de

participação, Sociedade por cotas de responsabilidade limitada, Microempresas, Sociedade anônima, Sociedade em comandita por ações. Falência e Recuperação Judicial e Extrajudicial. Títulos de crédito.

Bibliografia Básica

MAMEDE, Gladston. **Manual de direito empresarial**. São Paulo: Atlas, 2015.

RAMOS, André Luiz S. C. **Direito empresarial esquematizado**. São Paulo: Método, 2015.

TOKARS, Fábio. **Primeiros estudos de direito empresarial**. São Paulo: LTR, 2007.

Bibliografia Complementar

FABRETTI, L. C.; FABRETTI, D. **Direito empresarial para os cursos de administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

GOMES, F.B. **Manual de direito empresarial**. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 2013.

MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Elisabete T. Vido dos. **Curso de direito empresarial**. Rio de Janeiro: RT, 2013.

TOMAZETTE, Marlon. **Curso de direito empresarial**. São Paulo: Atlas, 2014.

7.4.3 Contabilidade Gerencial

Introdução à teoria geral de custos. Classificação dos custos. Métodos básicos de apuração e registro de custos. Custos com materiais, custos com o trabalho humano, custos com tributos e custos com comercialização. Principais métodos de custeio. Métodos básicos de cálculo de custo. Principais critérios decisórios da área de custos. Estrutura das demonstrações econômicas e financeiras das empresas. Análise e controle financeiro. Liquidez empresarial. Rentabilidade empresarial. Análise e controle econômico.

Bibliografia Básica

BRIMSON, James A. **Contabilidade por atividades**. São Paulo: Atlas, 1996.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Contabilidade para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2006.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, J.; RIBEIRO, O. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2014.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

REIS, A. C. A. **Demonstrações contábeis**: estrutura e análise. São Paulo: Saraiva, 2003.

SAVYTZKY, Taras. **Análise de balanços**: método prático. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2007.

7.4.4 Sistemas de Informação

Definição de informação, de sistemas, de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG). Análise e organização de sistemas administrativos. Implantação de SIG dentro de organizações. Repercussões e mudanças organizacionais.

Bibliografia Básica

FREITAS, H. *et al.* **Informação e decisão**. Porto Alegre: Ortiz, 1997.

KALAKOTA, R.; ROBINSON, M. **E-business**. São Paulo: Bookman, 2002.

ROSINI, A. M.; PALMISANO, Â. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento**. Rio de Janeiro: Cengage, 2011.

Bibliografia Complementar

CORTES, P. L. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Saraiva, 2008.

MANAS, Antônio V. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Erica, 1999.

MARAKAS, G. M. **Administração de sistemas de informação**. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

MELO, I.S. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Thomson Pioneira, 1999.

SORDI, J.; MEIRELES, M. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Saraiva, 2010.

7.4.5 Matemática Financeira

Capitalizações simples e composta. Descontos simples e compostos. Rendas certas. Rendas variáveis. Taxa interna de retorno. Equivalência de fluxos de caixa. Amortização de empréstimos. Noções de análise de investimento. Correção monetária.

Bibliografia Básica

ASSAFNETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 1993.

GUERRA, Fernando. **Matemática financeira através da HP-12C**. Florianópolis: UFSC, 2001.

SAMANEZ, C. P. **Matemática financeira, aplicações à análise de investimentos**. São Paulo: Makron Books, 1999.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Roberto G. **Matemática financeira aplicada**. São Paulo: Atlas, 2014.

MATHIAS, Washington Franco. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

PUCCINI, A. L. **Matemática financeira objetiva e aplicada**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática financeira**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2010.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2000.

7.4.6 Seminário Temático IV

Seminário desenvolvido em equipes, com tema que integre assuntos desenvolvidos nas disciplinas do Módulo 2 do Ano 2, com apresentação presencial.

7.5 Disciplinas do Ano 3 Módulo 1

7.5.1 Pesquisa Operacional

Introdução. Solução geométrica para o problema com duas variáveis. Solução algébrica de problemas de programação linear. O caso particular do modelo de transporte. Programação linear em números inteiros. O problema da distribuição biunívoca. Exemplos de aplicação

Bibliografia Básica

ANDRADE, E. L. **Introdução à pesquisa operacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

BREGALDA OLIVEIRA, A. A. F.; BORESTEIN, C. T. **Introdução à programação linear**. Rio de Janeiro, LTC, 1981.

HERLICH, Pierre J. **Pesquisa operacional: curso introdutório**. São Paulo: Atlas, 1985.

Bibliografia Complementar

BRONSON, R. Schaun. **Pesquisa operacional**. São Paulo: MacGraw-Hill, 1985.

COLIN, Emerson Carlos. **Pesquisa operacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

HILLIER, Frederick S. **Introdução à Pesquisa Operacional**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LACHTERMACHER, G. **Pesquisa operacional na tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LONGARAY, André A. **Introdução à pesquisa operacional**. São Paulo: Saraiva, 2013.

7.5.2 Processo Decisório

A tomada de decisões: macrovisão do processo decisório e suas responsabilidades. A função decisão no contexto da Administração. Métodos e processos de decisão. A decisão participativa e a prática no contexto das organizações. Administração como um processo de tomada de decisões empresarial. Análise – estratégica - alocação e mobilização dos recursos, especificações e desempenho. O processo de tomada de decisão. Otimização do processo decisório. Utilização e disseminação da metodologia de resolução de problemas para a tomada de decisão.

Bibliografia Básica

BARRETO, César R.; CRUZ, Eduardo P.; FONTANILLAS, Carlos N. **O processo decisório nas organizações**. São Paulo: IBPEX, 2014.

BAZERMAN, Max H.; MOORE, Don. **Processo decisório**. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

MELO, M.A.N.; VIEIRA, M.G.; PORTO, T. S. O. **Processo decisório**. São Paulo: Juruá, 2011.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Adiel T. de. **Processo de decisão nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2013.

CASSARO. **Sistemas de informação para tomada de decisões**. São Paulo: Pioneira, 1993.

HARDINGHAM. **Como tomar decisões acertadas**. São Paulo: Nobel, 1993.

LEITE, Cristiane K.da S. **Processo decisório no Brasil**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2011.

SILVA, M.A **excepcionalidade normativa no processo decisório**. São Paulo: Nuria Fabris, 2015.

7.5.3 Administração de Materiais

Conceitos de Administração de Materiais. Funções e objetivos da Administração de Materiais e Administração da Produção. Normalização de Materiais: classificação e especificação de materiais. Análise de Valor. Compras: informações básicas, cadastro de fornecedores, análise de propostas, negociação e follow-up. Compras na área pública: legislação e prática.

Bibliografia Básica

- ARNOLD, J.R.T. **Administração de Materiais**. São Paulo: Atlas, 1999.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**. São Paulo: Atlas, 2009.
- VIANA, João José. **Administração de materiais**. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia complementar

- CARRETONI, Enio. **Administração de materiais**. São Paulo: Alinea, 2000.
- FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, F. A. **Administração de materiais e do patrimônio**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2014.
- GONÇALVES, Paulo S. **Administração de materiais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- MARTINS, P.G.; ALT, P. R. C. **Administração de matérias e recurso patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- ROSA, C.B. **Administração de material na cadeia empresarial**. RJ: Qualitymark, 2012.

7.5.4 Administração de Marketing

Conceitos centrais em Marketing. Marketing como filosofia empresarial. Gerência de marketing. O ambiente e os sistemas de marketing e as outras áreas funcionais. Demanda: mensuração, estados, efeitos dos esforços de marketing.

Bibliografia Básica

- COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- CHURCHILL, G.A. **Marketing: criando valor para o cliente**. São Paulo: Saraiva, 2000.
- KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar

- KELLER, K.; KOTLER, P. **Administração de marketing**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2012.
- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 2006.
- SHIRAISHI, Guilherme. **Administração de marketing**. Rio de Janeiro: Pearson, 2012.
- MADRUGA, Roberto P.; CHI, B. T.; SIMÕES, M. L. das C.; TEIXEIRA, Ricardo F. **Administração de marketing no mundo contemporâneo**. São Paulo: FGV, 2011.
- ROCHA, A.; FERREIRA, J.; SILVA, J. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 2012.

7.5.5 Administração de Recursos Humanos I

Origem; Conceituação; Objetivos; Processos; Desenvolvimento e Perspectivas da Administração de Recursos Humanos; Formulação de Políticas e Estratégias de Recursos Humanos; Administração de Cargos e Salários e Remuneração Variável; Plano de Benefícios Sociais; Qualidade de Vida no Trabalho; Temas Emergentes.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Manole, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2001.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelo de competências e gestão de talentos**. Belo Horizonte: Financial times, 2007.

Bibliografia Complementar

BECKER, B. E.; HUSELID, M. A.; ULRICH, D. **Gestão estratégica de pessoas com scorecard**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

BOUDREAU, J.; MILKOVICH, G. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000

DESSLER, G. **Administração de recursos humanos**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2003.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2011.

RIBEIRO, Marcelo A. **Carreiras**. São Paulo: Juruá, 2014.

7.5.6 Responsabilidade Social Corporativa e Terceiro Setor

A responsabilidade socioambiental como valor estratégico para as empresas. Projeção do valor para os clientes e demais partes interessadas. O conceito e a realidade das redes sociais: ênfase para as redes de compromisso social.

Bibliografia Básica

NASH, Laura L. **Ética nas empresas**. São Paulo: Makron Books, 2001.

SÁ, Antonio Lopes. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 1996.

TEIXEIRA, Nelson Gomes. **A ética no mundo da empresa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

Bibliografia Complementar

ASHLEY, P. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2005.

PEREIRA, A. C.; SILVA, G. Z.; CARBONARI, M. E. E. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo: Saraiva, 2012.

SCHEUNEMANN, V. A.; RHEINHEIMER, I. **Administração do terceiro setor**. São Paulo: IBPEX, 2012.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. São Paulo: Atlas, 2014.

VIOLIN, Tarso C. **Terceiro setor e as parcerias com a administração pública**. Rio de Janeiro: Forum, 2010.

7.5.6 Seminário Temático V

Seminário desenvolvido em equipes, com tema que integre assuntos desenvolvidos nas disciplinas do Módulo 1 do Ano 3, com apresentação presencial.

7.6 Disciplinas do Ano 3 Módulo 2

7.6.1 Administração de Recursos Humanos II

Planejamento; Recrutamento; Seleção; Integração de Recursos Humanos; Rotatividade de Pessoal; Mercado de Trabalho; Relacionamento Humano; Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos; Avaliação de Desempenho; Medicina, Higiene Segurança do Trabalho e Tópicos Avançados em Recursos Humanos.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Manole, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2001.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelo de competências e gestão de talentos**. Belo Horizonte: Financial times, 2007.

Bibliografia Complementar

BECKER, B. E.; HUSELID, M. A.; ULRICH, D. **Gestão estratégica de pessoas com scorecard**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

BOUDREAU, John W.; MILKOVICH, George T. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

DESSLER, Gary. **Administração de recursos humanos**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2003.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2011

RIBEIRO, Marcelo A. **Carreiras**. São Paulo: Juruá, 2014.

7.6.2 Pesquisa Mercadológica

A importância da Informação e da Comunicação para o Sucesso da Decisão. Modelos de Tomada de Decisão. A Natureza da Decisão. Processo Decisório nos setores Públicos e Privado. Técnicas e Instrumentos de Apoio a Decisão. Os Novos Caminhos na Pesquisa sobre a Decisão.

Bibliografia Básica

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
 NIQUE, Walter; LADEIRA, Wagner. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2013.
 PIZZIANATTO, N.; FARAH, O. **Pesquisa pura e aplicada para marketing**. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

KUMAR, P.; DAY, G. S.; AAKER, D.A. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.
 LAS CASAS, A. L.; GUEVARA, A. J. H. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2010.
 MATTAR, Fauze. **Pesquisa de marketing**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
 SAMARA, B. S.; BARROS, J. **Pesquisa de marketing**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2007.
 YASUDA, A.; OLIVEIRA, D. M. T. **Pesquisa de marketing**. Rio de Janeiro, Cengage, 2012.

7.6.3 Administração Financeira I

A área financeira dentro do contexto da empresa. O dilema do administrador: liquidez e rentabilidade. A análise financeira por objeto. Índices financeiros. Poder de ganho na empresa. Princípios de planejamento financeiro. Planejamento das necessidades de capital de giro. Administração do ativo circulante: disponibilidade e componentes realizáveis.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, A.; SILVA, C.A. T. **Administração do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2012.
 GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
 HELFERT, Erich A. **Técnicas de análise financeira**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

Bibliografia Complementar

DEMARZO, P.; BERK, J. **Finanças empresariais**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
 KUSTER, Edison; KUSTER, Fabiane C.; KUSTER, Karla S. **Administração e financiamento do capital de giro**. São Paulo: Juruá, 2010.

MENDES, Sergio. **Administração financeira e orçamentária**. São Paulo: Método, 2015.

SANTOS, Marcos R. **Administração financeira e orçamentária**. São Paulo: RIDEEL, 2013.

VIEIRA, Marcos V. **Administração estratégica do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2008.

7.6.4 Logística e Cadeia de Suprimento

O fluxo de informações nos segmentos da cadeia de suprimentos: enfoque logístico integrado. Modelos de gerenciamento voltados à demanda por produtos e por serviços: movimentação, armazenamento, dimensionamento, controle, tempos, custos, lotes econômicos. Logística para *e-business*. Sistemas para gerenciamento da cadeia de suprimentos (SCM, ERP, MRP).

Bibliografia Básica

BALLOU, R. H. **Logística empresarial**. São Paulo: Atlas, 1993.

BERTAGLIA, P. R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2003.

FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F. (Org.). **Logística empresarial: a perspectiva brasileira**. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar

BOWERSOX, D. J.; COOPER, M.B.; CLOSS, D.J. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. São Paulo: McGraw Hill, 2014.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. Rio de Janeiro: Cengage, 2011.

FLEURY, P.F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K.F. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Paulo R. **Logística reversa**. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2009.

NOVAES, Antônio G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

7.6.5 Administração da Produção

O sistema de administração dos gargalos da produção (“OPT”) e os estudos de tempo e movimentos (técnica de levantamento, registro e análise do processo de produção). O estudo do *layout* industrial. Projeto do produto e processo de produção.

Técnicas de análise de localização industrial. Sistemas de planejamento, programação e controle da produção: MRPII e Just in time/kanban.

Bibliografia Básica

ANTUNES, J. *et al.* **Sistemas de produção**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da produção**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia complementar

CHASE, R.B.; JACOBS, F.R.; AQUILANO, N. J. **Administração da produção e operações**. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

GAITHER, N.; FRAZIER, G. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.

HOPP, W. J.; SPEARMAN, M. L. **A ciência da fábrica**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

OLIVEIRA, Otávio J. (Org.) **Gestão da produção e operações**. São Paulo: Atlas, 2014.

VOLLMANN, T. E.; BERRY, W. L.; WHYBARK, D. C.; JACOBS, F. R. **Sistemas de planejamento & controle da produção para o gerenciamento da cadeia de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

7.6.6 Gestão Ambiental e Sustentabilidade

As relações socioambientais nas empresas e em seu ambiente interno e externos. Relações de empresas proativas com seus *stakeholders*: vantagens econômicas, utilização de ferramentas dos sistemas de qualidade, implantação de sistemas de produção mais sustentáveis. Desenvolvimento de produtos e serviços com os princípios do *ecodesign*: integração de estratégias com ações gerenciais.

Bibliografia Básica

BRAUN, Ricardo. **Desenvolvimento ao ponto sustentável**: novos paradigmas ambientais. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgar Blüquer, 1999.

CORSON, Walter H. (Ed.) **Manual Global de ecologia**. São Paulo: Augustos, 1996.

Bibliografia Complementar

D'ALMEIDA, Maria Luiza Otero; VILHENA, Andre (Coord.). **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. São Paulo: IPT – CEMPRE, 2000.

- DERÍSIO, J. C. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. São Paulo: Gaia, 2000.
- DIAS, Genebaldo F. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo, 2002.
- MANTOVANELI JR., Oklinger. **Gestão sustentável**. Blumenau: EDIFURB, 2013.
- SILVA, R. P. da. **Gestão para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Globus, 2013.

7.6.7 Seminário Temático VI

Seminário desenvolvido em equipes, com tema que integre assuntos desenvolvidos nas disciplinas do Módulo 2 do Ano 3, com apresentação presencial.

7.7 Disciplinas do Ano 4 Módulo 1

7.7.1 Desenvolvimento Econômico

Escopo e método da análise microeconômica. Processo decisório. Teoria do consumidor, determinação da demanda individual e de mercado. Medidas de sensibilidade da demanda: as elasticidades. A teoria da produção e a demanda por fatores. Custos de produção: teoria tradicional e moderna. Preço e produção sob concorrência pura. Macroeconomia: Preços e Produção no monopólio puro. Monopólio X competição perfeita. Controle do monopólio. Monopólio Bilateral. Preço e Produção em concorrência monopolista. Modelos Clássicos de Oligopólio. Cartéis e Fusão. A moderna teoria dos oligopólios.

Bibliografia Básica

- ROXBOROUGH, Ian. **Teorias do Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- SCHUMPETER, J. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Lisboa: Calouste, 2012.
- SOUZA, Nali de J. de. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Atlas, 1993.

Bibliografia Complementar

- VELOSO, F.(Org.). **Desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.
- GIAMBIAGI, Fábio *et al.* **Economia brasileira contemporânea (1945-2010)**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.
- GREMAUD, A.; VASCONCELLOS, M. **Economia Brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2007.
- JOMO, K.; REINERT, E. **As origens do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Globus, 2011.

TONETO JR.; R.; ROXBOROUGH, I. **Teorias do Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro:Zahar,1981.

7.7.2Administração Pública

Organização político-administrativa do governo. Estrutura organizacional da Administração Direta. Reforma administrativa. Processo de formulação de políticas públicas.

Bibliografia Básica

DOWNS, Anthony. **Uma teoria econômica da democracia**. São Paulo: Edusp, 1999.

FIGUEIREDO, Argelina M. C.; LIMONGI, Fernando.**Executivo e legislativo na nova ordem constitucional**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

HOFMEISTER, W.; CARNEIRO, J. M. B. (Org.). **Federalismo na Alemanha e no Brasil**. São Paulo: Fundação Konrad-Adenauer, 2001.

Bibliografia Complementar

BRESSER-PEREIRA, Luiz C.; SPINK, P. **Reforma do estado e administração pública gerencial**. São Paulo: FGV, 2014.

BALDO, Rafael A. **Novos horizontes para a gestão pública**. São Paulo: Juruá, 2009.

HEIDEMANN, F.; SALM, J.(Org.) **Políticas públicas e desenvolvimento**. Brasília, DF:UNB, 2009.

MATIAS-PEREIRA, José. **Curso de administração pública**. São Paulo: Atlas, 2014.

PASCARELLI FILHO, Mário. **Nova administração pública**. Brasília, DF: DVS, 2011.

7.7.3 Administração Financeira II

Open-market. Administração do passivo circulante: obrigações e compromissos. Administração do não exigível: capital, reservas, retenção dos lucros. Planejamento da estrutura de capital. O sistema orçamentário como ferramenta de planejamento e controle de resultados.

Bibliografia Básica

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, C. A. T.; FREIRE, F. S. **Balanço social: teoria e prática**.São Paulo: Atlas, 2001.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**.Porto Alegre: Sagra, 1998.

Bibliografia Complementar

BERNAL, P.; PASCALICCHIO, A. **Gestão de finanças e investimentos**. São Paulo: Erica, 2012.

DEMARZO, P.; BERK, J. **Finanças empresariais**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

GIROTRA, K.; NETESSINE, S. **Gestão de riscos nos modelos de negócio**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MENDES, Sergio. **Administração financeira e orçamentária**. São Paulo: Método, 2015.

SANTOS, Marcos R. **Administração financeira e orçamentária**. São Paulo: RIDEEL, 2013.

7.7.4 Mercado de Capitais

Poupança. Ativos Financeiros. Sistema Financeiro Nacional. Sociedades Anônimas. Investimento no Mercado de Capitais. Análise de balanço. Desenvolvimento econômico e o mercado de capitais.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. São Paulo: Atlas, 2014.

RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais**. Belo Horizonte: CNBV, 1998.

FORTUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTE, F.; MISUMI, J. Y. **Mercado de capitais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MELLAGI, FILHO, Armando. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Atlas, 1993.

PINHEIRO, Juliano L. **Mercado de capitais**. São Paulo: Atlas, 2013.

TONG, J.Y.C.; TONG, P.; LEE, P.V. **Bolsa de valores**. São Paulo: AGE, 2004.

TORREZAN, R.C. **Bolsa**. São Paulo: Nobel, 2010.

7.7.5 Estratégia Mercadológica

Os mercados e o comportamento dos compradores. Composto de marketing. Decisões de produto, de preço, de distribuição e de comunicação. Sistema de informações em marketing (SIM). Estratégia de marketing: conceito, formulação e componentes.

Bibliografia Básica

AAKER, David. **Administração Estratégica de Mercado**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
 COBRA, Marcos. **Plano Estratégico de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1991.
 LAS CASAS, A. **Plano de Marketing para micro e pequena empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar

HUTT, Michael D.; SPEH, T. W. **B2B**. Rio de Janeiro: Cengage, 2011.
 MAZZA, Marcos F. **CRM sucessos & insucessos**. São Paulo: Brasport, 2009.
 NICKELS, W.; WOOD, M. B. **Marketing**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
 RICHERS, Raimar. **Marketing: uma visão brasileira**. São Paulo: Negócio Editora, 2000.
 TURCHI, S. R. **Estratégias de marketing digital e e-commerce**. São Paulo: Atlas, 2012.

7.7.6. Seminário Temático VII

Seminário desenvolvido em equipes, com tema que integre assuntos desenvolvidos nas disciplinas do Módulo 1 do Ano 4, com apresentação presencial.

7.8 Disciplinas do Ano 4 Módulo 2

7.8.1 Cultura Empreendedora e Criatividade

O empreendedorismo como resposta ao novo conceito de empregabilidade. Desenvolvimento de atitudes, capacidades e habilidades empreendedoras.

Bibliografia Básica

DEGEN, R. **O empreendedor e fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: Makron, 1989.
 QUEIROZ, C. A. R. S. de. **Manual de terceirização**. São Paulo: STS, 1992.
 SCHNEIDER, Alexandre A. *et al.* **Franchising**. São Paulo: Maltex, 1991.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Mariana. **Empreendedorismo criativo**. São Paulo: Penguin, 2014.
 FRIED, Jason; HANSSON, D. H. **Reinvente sua empresa**. São Paulo: sextante, 2012.

KAWASAKI, Guy. **A arte do começo**. São Paulo: Best Selloer, 2009.

OLIVEIRA, Edson, M. de **Empreendedorismo social**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

RIES, Eric. **A startup enxuta**. Rio de Janeiro: Leya Brasil, 2012.

7.8.2 Administração Orçamentária

Orçamentos empresariais e demonstrações financeiras projetadas. Controle orçamentário e análise de variações orçamentárias.

Bibliografia Básica

SANVICENTE, A.; SANTOS, C. **Orçamento na administração de empresas**. São Paulo: Atlas, 1994.

SOBANSKI, Jaert J. **Prática de orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 1995.

TUNG, N. H. **Orçamento empresarial no Brasil**. São Paulo: Universidade Empresa, 1994.

Bibliografia Complementar

CARNEIRO, Murilo; MATIAS, A. B. **Orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 2011.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, Sergio. **Administração financeira e orçamentária**. São Paulo: Método, 2015.

PADOVEZE, Clóvis L. **Orçamento empresarial**. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2008.

SANTOS, Marcos R. **Administração financeira e orçamentária**. São Paulo: RIDEEL, 2013.

7.8.3 Elaboração e Administração de Projetos

Planejamento, programa e controle de projetos e produtos especiais, produzidos sob encomenda. Organização geral. Técnicas de Gantt, CPM, PERT/TEMPO e PERT/CUSTO. Uso de *software* para gerenciamento de projetos.

Bibliografia Básica

VALLE, A. B. *et al.* **Fundamentos de gerenciamento de projetos**. São Paulo: FGV, 2014.

VERAS, Manoel. **Gerenciamento de projetos**. São Paulo: BRASPORT, 2014.

SCHMITZ, E. A. **Análise de risco em gerência de projetos**. São Paulo: BRASPORT, 2012.

Bibliografia Complementar

- CUKIERMAN, Zigmundo S. **O modelo PERT/CPM**. São Paulo: LTC, 2009.
- _____. **O modelo PERT/CPM aplicado a projetos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1993.
- FERREIRA, Hugo B. **Redes de planejamento**. São Paulo: Ciência Moderna, 2005.
- MACHADO, C.C. **PERT-CPM instrumento do planejador da exploração**. São Paulo: Nobel, 1983
- PRADO, Darci. **PERT/CPM**. Belo Horizonte: INDG, 2004.

7.8.4 Desenvolvimento de Recursos Humanos

Relações de trabalho. Novas tecnologias de Recursos Humanos. Remuneração Total. Administração participativa. Desenvolvimento organizacional e condições de trabalho. Capital intelectual. Cultura Organizacional e Desafios para a Administração de recursos Humanos.

Bibliografia Básica

- ALBUQUERQUE, L. G.; LEITE, N. T. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelo de competências e gestão dos talentos**. Belo Horizonte: Financial Times, 2007.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Recursos humanos**. São Paulo: LTC, 2014.

Bibliografia Complementar

- AQUINO, Cleber Pinheiro. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 1980.
- BERGAMINI, Cecília W. **Motivação**. São Paulo: Atlas, 1986.
- CARVALHO, A. V. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira, 1993.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro, Campus, 1999.
- CHIAVENATO, I. **Como transformar o RH em centro de lucro**. São Paulo: Makron Books, 1996.

7.8.5 Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso

Considerações gerais sobre o sistema de estágios. Fundamentos e elaboração do projeto de estágio. A prática profissional e o Trabalho de Conclusão de Estágio. Aspectos técnicos da redação e comunicação direta.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese**. São Paulo: Atlas, 2014.

FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO, E.J. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2006.

Bibliografia Complementar

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1985.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1985.

MINAYO, M. C.S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

MINAYO, Maria C. de Souza. (Org.). **Pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 1994.

7.9 Disciplinas do Ano 5 Módulo 1

7.9.1 Direção Estratégica

Visão globalística, sistêmica, empreendedora, humanística, participativa e inovadora da organização. Modelos de plano estratégico (etapas e componentes). Relações existentes entre as áreas funcionais e entre os diversos tipos de recursos utilizados pelas organizações (relações de causa e efeito), entre a organização e o ambiente-tarefa (clientes externos e fornecedores), entre a organização e a comunidade geral.

Bibliografia Básica

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; AHLSTRAND, J. **Safári de Estratégias**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MORITZ, G. de O.; MORITZ, M. O.; PEREIRA, M. F. **Planejamento por cenários prospectivos**. São Paulo: Atlas, 2013.

THOMPSON JR., A. A.; STRICKLAND III, A.J.; GAMBLE, J.E. **Administração estratégica**. São Paulo: McGraw Hill, 2008.

Bibliografia Complementar

AAKER, David A. **Administração estratégica de mercado**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CERTO, S. *et al.* **Administração estratégica**. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2010.

GHOSHAL, S.; TANURE, B. **Estratégia e gestão empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

IRELAND, R.; HOSKISSON, R.; HITT, M. **Administração estratégica**. Rio de Janeiro: Cengage, 2014.

PEREIRA, Maurício F. **Planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, 2010.

7.9.2 Empreendimentos e Modelos de Negociação

A importância da inovação tecnológica como diferencial competitivo para a pequena e média empresa. Abertura e gerenciamento de novos negócios.

Bibliografia Básica

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor e fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DEUTSCHER, J.; BASTOS, G.; SILVA, H.; CUNHA, M. **Plano de negócios**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

SCHNEIDER, Alexandre A. *et al.* **Franchising**. São Paulo: Maltex, 1991.

Bibliografia Complementar

BIZZOTTO, C. **Plano de negócios em empreendimentos inovadores**. São Paulo: Atlas, 2008.

CECCONELLO, A. R. **A construção do plano de negócio**. São Paulo: Saraiva, 2008.

LACRUZ, A. J. **Plano de negócios passo a passo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.

STUTELY, R. **O guia definitivo do plano de negócios**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SALLES, R. **Plano de negócios para cooperativas e associações**. São Paulo: DP&A, 2001.

7.9.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Desenvolvimento de um trabalho aplicado em uma das áreas específicas de Administração, composto pelas disciplinas do Núcleo de Estudos de Formação Profissional e de Ciência aplicada à Administração.

7.10 Disciplinas Complementares

7.10.1 Direitos Humanos

Fundamentos e desenvolvimento histórico da construção dos direitos humanos. Cidadania enquanto fenômeno jurídico direitos humanos e Constituição. Cidadania, direitos

humanos e democracia. Cidadania na sociedade contemporânea. Ética e cidadania. Cidadania e meio ambiente. Pluralismo, tolerância e cidadania.

Bibliografia Básica

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. São Paulo: Elsevier, 2004.

DORNELLES, João Ricardo. **O que são Direitos Humanos?** São Paulo: Brasiliense, 1999.

PIOVESAN, F. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2012.

SARLET, I. **Eficácia dos Direitos Fundamentais**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

Bibliografia Complementar

COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 1999.

FENSTERSEIFER, Tiago. **Direitos fundamentais e proteção do ambiente: a dimensão ecológica da dignidade humana**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.

GONÇALVES, V. **Tortura e cultura policial no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Lumen, 2014.

MEDEIROS, F. **Meio ambiente**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006.

SARLET, Ingo. (Org.). **A dignidade da vida e os direitos fundamentais para além dos humanos: uma discussão necessária**. São Paulo: Forum, 2008.

7.10.2 História da África

Estudo das diferentes estruturas sociopolíticas da África entre os séculos XVI e XX, os processos de constituição dos sistemas coloniais e de descolonização e as formas de abordagens didático-pedagógicas.

Bibliografia Básica

APPIAH, K. A. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

COSTA E SILVA, Alberto da. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

FERRO, Marc. (Org.). **O livro negro do colonialismo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

Bibliografia Complementar

KI-ZERBO, Joseph (Org). **História geral da África**. São Paulo: Ática, 1988.

LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África: uma história das suas transformações**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MINTZ, Sidney; PRICE, Richard. **O nascimento da cultura afro-americana**. Rio de Janeiro: Pallas/CEAB-UCAM, 2003.

SCHERMANN, P. S. **Dimensões da História da África contemporânea**. RJ: FEUC, 2002.

THORTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

7.10.3 História Indígena

Estudo das populações indígenas no Brasil e das políticas indigenistas, bem como sobre as diferentes abordagens historiográficas relativas à representação dessas populações entre os séculos XVI e XXI e suas perspectivas teóricas e de ensino.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Maria R. C. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

ALMEIDA, Rita. **O diretório dos Índios: um projeto de civilização no Brasil do século XVIII**. Brasília: UNB, 1997.

BANIWA, Gersem. **O Índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

Bibliografia Complementar

CAPISTRANO DE ABREU, João. **Capítulos de história colonial: 1500-1800 & os caminhos antigos e o povoamento do Brasil**. Brasília, DF: UNB, 1998.

CUNHA, M. C. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

MONTEIRO, John Manuel. (Org.). **Guia de Fontes para a história indígena e do indigenismo em arquivos brasileiros: acervo das capitais**. São Paulo: FAPESP, 1994.

NASCIMENTO, A. C. *et al.* (Org.). **Povos indígenas e sustentabilidade: saberes e práticas interculturais na universidade**. Campo Grande: UCDB, 2009.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

7.10.4 Língua Brasileira de Sinais

Desmistificação de ideias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sinais: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais. Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.

Bibliografia Básica

FINGER, I; QUADROS, R. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2008.

GESSER, A. **LIBRAS?** Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

KARNOPP, L.; QUADROS, R. **Língua Brasileira de Sinais**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Bibliografia Complementar

QUADROS, R. **Educação de surdos: Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2008

ALBRES, Neiva de Aquino; VILHALVA, Shirley. **Língua de sinais: processo de aprendizagem como segunda língua**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2004.

FELIPE, Tania. A. **LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual doprofessor/instrutor**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar; ROSA, Fabiano Couto. **Ensino de libras a distância: uma discussão sobre desafios e superações didáticas**. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Ouro Preto, 2011.

SALLES, H. (Org.). **Bilinguismo e surdez**. Questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

8 Sistema de Educação a Distância

No desenvolvimento do curso, serão realizados encontros presenciais e seminários temáticos. Em cada semestre, será proposto um tema de pesquisa relacionado às áreas estudadas com o objetivo de aprofundamento de conteúdo e a garantia da relação teoria e prática, sendo que o estudante o desenvolverá, concomitantemente, aos estudos do semestre.

As atividades que integrarão as disciplinas de Seminário Temático serão discutidas e aprovadas pelo Departamento de Ciências da Administração e adequadas às particularidades de cada área. Os temas serão definidos pelos professores responsáveis pela oferta da disciplina. Poderá seguir a seguinte estratégia:

- Palestras, mesas-redondas e seminários que abordem em forma de síntese os conteúdos das áreas de formação básica;
- Apresentação dos resultados das pesquisas temáticas ou por meio de comunicações orais ou de outra forma de participação; e
- Avaliações escritas, englobando todos os conteúdos de todas as áreas trabalhadas no semestre.

Esses momentos presenciais, ao final dos semestres letivos, permitirão também atividades culturais e de socialização entre estudantes, professores e tutores.

Estudo a distância: o estudo a distância será realizado pelo estudante por meio de leituras individuais e coletivas; da participação nas videoconferências, na interação com o sistema de acompanhamento e, também, pela realização de atividades, individuais e coletivas, além do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA).

8.1 Sistema de Comunicação

8.1.1 Descrição do Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância – UFSC

Segundo Belloni (2001, p.54-55)

[...]a integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais é antes de mais nada, uma questão política: os processos de socialização dependem das escolhas políticas da sociedade [...] a integração das inovações tecnológicas vai depender,

então, da concepção de educação das novas gerações que fundamenta as ações políticas do setor.

Essa afirmação de Belloni (2001) nos leva a refletir sobre a importância do processo educacional que vai desencadear a partir da integração dos novos meios, como é o caso deste curso.

Dessa forma, o desenvolvimento metodológico deverá ultrapassar a mera inserção das técnicas e a partir delas promover um verdadeiro processo de emancipação. Acreditamos ser esta, a grande questão que devemos buscar e que corresponde a mesma trazida por Belloni (2001,p.54-55):

Como formar o cidadão frente à influência avassaladora das mídias e no quadro de uma cultura pós-moderna fragmentada e fragmentadora? Qual o papel da “instituição escolar” (inserção nossa) neste processo. Quem educará?

Portanto, a metodologia escolhida para este curso vai considerar, primeiramente, o contexto educativo para, então, determinar como se pode buscá-lo de forma eficaz.

A educação a distância que, paradoxalmente, impõe interlocução permanente e assim proximidade pelo diálogo, traz a possibilidade de uma adoção de tempo oposto à lógica do tempo da modernidade, em direção a um tempo da escola que permita, acompanhando Passos (1993, p.458),

[...] a desconstituição da seriação, o que implicaria a dispensa de classificações, o fim do etapismo, da hierarquia, da pressuposta superioridade intrínseca de um tempo único, que negando alteridades, se põe como o melhor.

Considerando a proposta de privilegiar o processo educacional, descreve-se a seguir a metodologia empregada para este curso, levando em conta as particularidades da UFSC no que diz respeito ao emprego dos meios para a EaD.

Para o desenvolvimento do Curso de Graduação em Administração, é necessário o estabelecimento de uma rede de comunicação que possibilite a ligação dos vários polos regionais, onde será oferecido o curso. Para tanto, é imprescindível a organização de estrutura física, pedagógica e acadêmica, com a garantia de:

- Manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso.
- Designação de coordenadores que vão se responsabilizar pelo acompanhamento do curso tanto administrativo, como pedagógico.

- Manutenção de núcleos tecnológicos na UFSC e nos polos regionais que dão suporte à rede comunicacional prevista para o curso.
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes polos regionais.
- Formação permanente da equipe de gestão do curso.

Por meio do acompanhamento, cada estudante receberá retorno individualizado sobre o seu desempenho, bem como orientações e trocas de informações complementares, relativas aos conteúdos abordados em exercícios desenvolvidos, principalmente, àqueles que tenham sido respondidos de forma incorreta, propiciando-se novas elaborações e encaminhamentos de reavaliação.

O Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem é um *software* livre desenvolvido para administração de atividades e informações da rotina do estudante, criação de comunidades *on-line*, voltadas para a aprendizagem. Por meio da tutoria é possível garantir o processo de interlocução necessário a qualquer projeto educativo.

Para o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, o curso conta com Tutor-Supervisor, Tutores e Monitores.

O **Tutor-Supervisor** trabalha, diretamente, com os tutores, auxiliando-os nas atividades de rotina. Disponibiliza o *feedback* sobre o desenvolvimento do curso, buscando proporcionar a reflexão em equipe sobre os processos pedagógicos e administrativos e, com isso, viabilizar novas estratégias de ensino-aprendizagem.

Os **Tutores** ocupam um papel importante; atuam como elo entre os estudantes e a instituição. Cumprem o papel de facilitadores da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para a equipe e, principalmente, na motivação.

O acompanhamento ao estudante se dará em vários níveis, a saber:

- Professor – presencial e a distância com cronograma de atendimento.
- Coordenador de Polo – de forma presencial e permanente, assim como toda infraestrutura do polo.
- Tutores presenciais – permanente em cada polo de apoio presencial.
- Tutor Supervisor – a distância no Departamento de Ciências da Administração.
- Tutores a distância – no Departamento de Ciências da Administração.
- Gestores do curso – presencial e a distância no Departamento de Ciências da Administração e na Secretaria de Educação a Distância/UFSC.

Os tutores serão escolhidos por processo seletivo, que terá como critérios:

- Ter experiência didática comprovada ou ser estudante de pós-graduação, regularmente matriculado.
- Ter dedicação de carga horária compatível com seu contrato, incluindo possíveis atividades, inerentes à tutoria fora do seu horário normal de trabalho.
- Ter facilidade de comunicação.
- Ter conhecimentos básicos de informática.
- Participar de Cursos de Formação.

Após a seleção, os candidatos devem participar do processo de formação que supõe a participação em um curso sobre EaD, a participação de grupos de estudo sobre o material didático do curso e questões relativas ao processo de orientação. Todos os tutores serão certificados ao final do Curso. Juntamente, com os coordenadores de curso, cada equipe de tutores se responsabilizará pelo processo de acompanhamento da vida acadêmica dos alunos em todos os níveis.

No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do tutor:

- Participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas.
- Realizar estudos sobre a educação a distância.
- Conhecer e participar das discussões relativas ao uso de material didático.
- Auxiliar o aluno em seu processo de estudo, orientando-o, individualmente, ou em pequenos grupos.
- Estimular o aluno a ampliar seu conhecimento, extrapolando o material didático.
- Auxiliar o aluno em sua autoavaliação.
- Detectar problemas em relação à aprendizagem dos alunos, buscando encaminhamentos de solução.
- Estimular o aluno em momentos de dificuldades, para que não desista do curso.
- Participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem.

- Relacionar-se com os demais orientadores, buscando contribuir para o processo de avaliação do curso.

Também são funções de tutoria:

- Avaliar, com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, os materiais didáticos utilizados no curso.
- Apontar as falhas no sistema de tutoria.
- Informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto.
- Mostrar problemas relativos à modalidade da EaD, a partir das observações e das críticas recebidas dos alunos.
- Participar do processo de avaliação do curso.

8.1.2 Meios Utilizados na Tutoria

Para garantir o processo de interlocução permanente e dinâmico, a tutoria utilizará não só a rede comunicacional viabilizada pela Internet, mas também outros meios de comunicação como: telefone, fax e correio, que permitirão a todos os alunos, independentemente, de suas condições de acesso ao polo, contar com apoio e informações relativas ao curso. A comunicação será realizada nas formas de contato aluno-especialista, aluno-tutor e aluno-aluno, por meio da internet, do telefone, fax e correio.

Os recursos da internet serão empregados para disseminar informações sobre o curso, abrigar funções de apoio ao estudo, proporcionar acesso ao correio eletrônico, fóruns e *chats*⁴, além de trabalhos cooperativos entre os alunos.

O Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem a ser desenvolvido na internet será organizado, especificamente, para este curso. A comunicação e a divulgação contarão com o auxílio da internet, do telefone, do Correio Postal e do fax. A videoconferência também será utilizada como ferramenta para a interlocução professor-aluno-tutor.

⁴ Poderão ser realizados *chats* por temas ou Unidades em horários alternados sempre comunicados com antecedência de pelo menos três dias úteis aos estudantes. Os *chats* entre especialistas e alunos serão mediados pelos tutores que farão a triagem das perguntas. No horário de atendimento da tutoria sempre terá um tutor no *chat* para sanar possíveis dúvidas. Os Fóruns serão temáticos e permanentes por disciplinas. Os conteúdos serão interativos.

8.2 Recursos Educacionais

A proposta de estruturação dos materiais didáticos tem como base o princípio de que são recursos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional. Em se tratando deste curso a distância, os materiais se transformam em importantes canais de comunicação entre estudantes, professores, tutores, a partir das diretrizes e princípios da proposta político-pedagógica do curso. Por isso, a necessidade de serem dimensionados, respeitando as especificidades inerentes à realidade de acesso do público-alvo a esta modalidade de educação.

O material didático, qualquer que seja a sua natureza, é desprovido de um sentido próprio. Seu uso racional e estratégico depende da formatação, de uma contextualização prévia por parte do formador, que deve determinar o momento e a intensidade de seu emprego, os objetivos e as metas a serem atingidas, quantificar e qualificar o seu uso. Em se tratando de um meio impresso [...], um meio audiovisual [...], de um recurso natural [...] ou de um recurso construído [...], o papel do material didático é sempre relacionado com o apoio, a mediação pedagógica e com o instrumento para instigar aprendizagens, permitindo que o aluno opere em níveis afetivos, cognitivos e metacognitivos. Efetivamente, o material didático bem selecionado e/ou concebido deve valorizar conhecimentos já detidos pelo aluno, proporcionar espaços para a construção de conhecimentos novos e permitir que ele inter-relacione conhecimentos, abstraindo-os. (SANTOS, 1999, p. 21)

Por tudo isso, a competência profissional de uma equipe básica para desenvolver materiais para EaD exige a inclusão e o trabalho conjunto e integrado do professor, do especialista em EaD e do criador/produtor dos materiais, ou seja, de uma equipe multidisciplinar.

O material didático do Curso de Graduação em Administração será produzido pelos professores das universidades que fazem parte do consórcio.

Os materiais didáticos que serão utilizados no Curso de Graduação em Administração são:

8.2.1 Material Impresso

Nossa proposta de estruturação do material impresso tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o estudante quanto o professor a construir, juntos, o conhecimento. Essa abordagem significa ir além do domínio de técnicas. Afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação, pois a

partir do momento em que se assume como o protagonista de seu trabalho, passa a produzir certa mudança de perspectiva com relação à atividade da qual é responsável.(FIORENTINI; MORAES,2003)

É importante, dessa forma, que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores do livro, por exemplo, devem relacionar o conteúdo impresso com o ambiente *on-line* e com a temática das videoconferências. Essa indicação motiva o estudante a utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

Num projeto que se caracterize como formativo, comprometido com o processo de ensino/aprendizagem, como é o caso deste curso, o meio impresso assume a função de base do sistema de multimeios. Não porque seja “o mais importante” ou porque os demais sejam prescindíveis, mas porque ele é o único elemento de comunicação, fisicamente, palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se à sua total disposição onde, quando e quanto ele quiser.

É o material impresso, então, o principal interlocutor permanente nesse processo. Será, principalmente, através dele que se comunicam o professor e os estudantes. Pela natureza de sua linguagem, o impresso não “invade” o sujeito. Bem ao contrário; é o sujeito que deve “invadi-lo”, explorá-lo, desvendá-lo – a seu modo, segundo seu ritmo, de acordo com seus interesses e necessidades. Desse modo, haverá uma apropriação consciente da programação, respeitadas as personalidades e diferenças individuais de cada sujeito.

Os livros-texto serão produzidos em função do programa e objetivos da disciplina. Cada professor ou grupo de professores será responsável pela **concepção, elaboração e definição** de quais conteúdos serão significativos na sua disciplina.

A produção dos materiais será realizada da seguinte forma:

- elaboração das orientações;
- formação dos autores;
- produção de texto pelos autores;
- adaptação metodológica para EaD;
- aplicação do projeto gráfico;
- aprovação do professor;
- diagramação;
- correção;
- aprovação pela comissão editorial; e
- gráfica.

Esses materiais contemplarão o conteúdo teórico básico elaborado pelo professor responsável. Gráficos, esquemas, figuras, indicações bibliográficas obrigatórias e complementares, sugestões de atividades, hipertextos explicativos e para reflexão estarão presentes no material a ser produzido, conferindo-lhe caráter didático. O material impresso será distribuído aos estudantes a cada encontro presencial.

8.2.2 Videoaulas

São gravadas aulas de todo o conteúdo da disciplina, divididas por unidades do livro texto e com aproximadamente quarenta minutos de aula.

8.2.3 Videoconferências

A videoconferência permite não somente a interação entre os estudantes situados na mesma sala remota, mas também em intersalas e, com o professor.

Durante a disciplina serão realizadas duas sessões de videoconferência uma na segunda semana e outra, na última, onde os professores poderão utilizar o espaço para interação com os alunos. As videoconferências permitem a interação entre os polos de ensino, com o professor, tutores, e alunos, também podem assistir a videoconferência pela internet e interagir com o professor por intermediação dos tutores através do chat.

Caso haja necessidade do professor, a ferramenta será disponibilizada em outros momentos.

8.2.4 Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA)

Possibilita aos participantes dispor de uma ampla variedade de recursos que visam criar um ambiente colaborativo entre os estudantes, professores, coordenadores de Polo, tutores monitores e gestores.

O endereço eletrônico para acessar o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) é <www.ead.ufsc.br>.

Para este curso, o AVEA foi planejado com o objetivo de oferecer apoio, permitindo que, no conteúdo *on-line*, o estudante possa fazer uma leitura hipertextual e multimídia. A programação permite que cada tipo de usuário possa acessar de forma independente o ambiente e os conteúdos, incluindo textos, *links*, imagens, sons de acordo com a forma de comunicação estabelecida. Os usuários cadastrados são: professor, tutor, estudante,

monitores, coordenadores de polo e administrador. Cada usuário receberá um *login* e uma senha.

Em síntese, a estrutura de cada módulo terá:

- 1 livro impresso por disciplina;
- 1 Videoconferência;
- Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA);
- 1 tutor a distância para cada 25 estudantes;
- 1 tutor presencial para cada polo;

8.3 Infraestrutura de Apoio

A equipe UFSC será composta dos seguintes membros:

No Departamento de Ciências da Administração

- 1 Coordenador do Curso de Graduação em Administração,
- 1 Subcoordenador do Curso de Graduação em Administração;
- 1 Coordenador de Tutoria (Professor do CAD);
- 1 Conselho Editorial formado por professores do CAD;
- Tutores por disciplina; e
- Secretário.

Nos Polos de apoio presencial

- os polos serão avaliados e autorizados pela UAB e sua estrutura física mantida pela prefeitura do município em que se localiza;
- 1 coordenador de polo;
- 1 tutor presencial do curso;
- em cada polo há um centro de apoio com infraestrutura e organização de serviços que permitem o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico do Curso de Graduação em Administração à distância; e
- a infraestrutura conta com microcomputadores, salas de videoconferência e biblioteca.

8.3.1 Gestão e Atribuições de Funções

- **Coordenador de Curso** – responsável pela coordenação do curso. Acompanha e avalia todo o processo de execução do curso, conforme resoluções do Conselho Universitário da UFSC.
- **Professores** – serão responsáveis pelas disciplinas de cada módulo do curso e estarão a disposição para esclarecimento de dúvidas dos estudantes e/ou tutores a partir de cronograma a ser estabelecido junto a cada docente.
- **Coordenadores de Polo** – serão nomeados pelo prefeito do município em que se localiza o polo e são responsáveis pelo atendimento e manutenção local das condições de infraestrutura física disponibilizada aos estudantes.
- **Tutor-Supervisor** – pessoa responsável pela coordenação da equipe de tutores disponibilizados ao atendimento dos estudantes.
- **Tutores a Distância** – atuam como ligação entre os estudantes e instituição. Cumprem o papel de facilitadores da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçam a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para a equipe e principalmente na motivação.
- **Tutores Presenciais** – responsáveis por auxiliar o coordenador do polo. Assumem o papel de dar assistência ao estudante no que se refere a assuntos administrativos, organização de grupos de estudo e reservas de equipamentos e materiais no polo de apoio presencial.
- **Conselho Editorial** – integrado por professores do CAD, será responsável pela orientação e revisão dos conteúdos programáticos elaborados pelos professores autores do conteúdo.
- **Gestores** – composto pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado do Curso são, juntamente com o Departamento de Ciências da Administração, responsáveis pela condução do curso como um todo.

8.40 Processo de Avaliação no Contexto do Projeto

A avaliação no contexto do projeto do Curso de Graduação em Administração em EaD, é entendida na perspectiva de Neder (1996): uma atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão.

Nesse sentido, o processo de avaliação pressupõe não só análises e reflexões relativas às dimensões estruturais e organizacionais do projeto, numa abordagem didático-pedagógica, como também às dimensões dos aspectos políticos do processo.

Dentre os aspectos de maior significação, destacam-se: avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da tutoria; e a avaliação do sistema comunicacional da EaD. É dado destaque para a avaliação da aprendizagem, realizada pelos professores do CAD, uma vez que os outros aspectos são trabalhados em subprojetos específicos.

8.4.1 A Avaliação de Aprendizagem no Curso de Graduação em Administração/ EaD

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora possa, segundo Neder (1996), se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos. Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim, a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se apresentem. Segundo, porque no contexto da EaD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por esse motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de trabalho que oportunizem ao aluno: buscar interação permanente com os professores e com os tutores todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança frente ao trabalho realizado, possibilitando-lhe não só o processo de elaboração de seus próprios juízos, mas também de desenvolvimento da sua capacidade de analisá-los.

O trabalho do professor ao organizar o material didático básico para a orientação do aluno deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a este saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática se coloca como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso e a relação intersubjetiva, dialógica professor/aluno – mediada por textos – se torna fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que eles julgam ser limitado em termos do projeto político-pedagógico.

No Curso de Graduação em Administração há uma preocupação em desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não apenas o envolvimento do aluno no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Será, estabelecida uma rotina de **observação, descrição e análise** contínuas da produção do aluno, que embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não deve alterar a condição processual da avaliação.

Em um primeiro nível, as avaliações serão realizadas a distância através da disponibilização de questões discursivas, questões objetivas e discussões via fórum no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem com critérios para análise do envolvimento do aluno no processo.

Em um segundo nível, as avaliações ocorrerão de forma presencial, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só síntese dos conteúdos trabalhados, mas também outras produções. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores responsáveis pelas áreas de conhecimento.

Caso o aluno não tenha o desempenho desejado, ele deve refazer seus estudos na área de conhecimento em que não alcançou os objetivos pretendidos, submetendo-se a uma nova avaliação a ser definida pelo professor.

Ao final dos semestres, esses dados serão repassados da Secretaria do CAD para o registro geral no Departamento de Administração Escolar (DAE).

Cada professor, juntamente, com o Departamento, ficará responsável por adequar o sistema de avaliação como melhor se adaptar à sua disciplina, segundo a Resolução n.17/CUN (regulamento dos cursos de graduação).

Referências

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de *et al.* **Pesquisa Nacional sobre o Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador**. Brasília, DF: Conselho Federal de Administração (CFA), 2006.

APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2001.

FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; MORAES, Raquel de Almeida. **Linguagens e interatividade na educação à distância**. São Paulo: DP&A, 2003.

IZUMI, Cláudia Emi. UOLeducação. **Apenas 13 cursos de graduação a distância têm nota máxima do MEC**; veja quais. São Paulo, 9 de fevereiro de 2013. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/02/09/apenas-13-cursos-de-graduacao-a-distancia-tem-nota-maxima-do-mec-veja-quais.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

MELLO, Sebastião Luiz de; MELO JUNIOR, José Samuel de Miranda; MATTAR, FauzeNajib. **Perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do administrador: pesquisa nacional**. 5. ed. Brasília, DF: CFA, 2011.

MINISTÉRIO da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. Coordenação das Comissões de Especialistas de Ensino. Comissão de Especialistas de Ensino de Administração. **Padrões de qualidade paracursos de graduação em administração**. 29 de maio de 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/adm_cri.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2015.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. Avaliação na Educação a Distância: significações para definição de percursos. *In*: PRETI, Oreste. (Org.). **Educação a distância**: Início e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/UFMT, 1996.

PASSOS, Luis Augusto. **Aguçu na dança do(s) tempo(s) e a educação da escola**: o tempora, o mores. (Tese de doutorado). Cuiabá: UFMT, Instituto de Educação, 1993.

RUAS, Roberto. Desenvolvimento de competências gerenciais e contribuição da aprendizagem organizacional. *In*: FLEURY, Maria Tereza Leme; OLIVEIRA, Moacir de Miranda Jr. (Org.). **Gestão estratégica do conhecimento**: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SILVA, Petronilla B. Gonçalves. Prática do Racismo e Formação de Professores. *In*: DAYRELL, Juarez. (Org.). **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação superior**. Tradução de Amós Nascimento. Piracicaba: UNIMEP, 1998.